



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

ISABELLA CRISTINA DA SILVA

**INFLUÊNCIA DE PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA PARA A UTILIZAÇÃO DE
BIBLIOTECAS ESCOLARES: UM ESTUDO DO PROJETO CALANGOS LEITORES
E DA ESCOLA CENTRO EDUCACIONAL DO LAGO**

Brasília
2023

ISABELLA CRISTINA DA SILVA

INFLUÊNCIA DE PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA PARA A UTILIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: UM ESTUDO DO PROJETO CALANGOS LEITORES E DA ESCOLA CENTRO EDUCACIONAL DO LAGO

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Rabello

Brasília

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586i Silva, Isabella Cristina da
Influência de práticas de incentivo à leitura para a
utilização de bibliotecas escolares: um estudo do Projeto
Calangos Leitores e da Escola Centro Educacional do Lago /
Isabella Cristina da Silva; orientador Rodrigo Rabello da
Silva. -- Brasília, 2023.
79 p.

Monografia (Graduação - Biblioteconomia) -- Universidade
de Brasília, 2023.

1. Biblioteca escolar. 2. Incentivo à leitura. 3. Usuário
de informação. 4. Não-usuário de informação. 5. Projeto
Calangos Leitores. I. Silva, Rodrigo Rabello da, orient.
II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: INFLUÊNCIA DE PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA PARA A UTILIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: UM ESTUDO DO PROJETO CALANGOS LEITORES E DA ESCOLA CENTRO EDUCACIONAL DO LAGO

Autor(a): Isabella Cristina da Silva

Monografia apresentada em **15 de fevereiro de 2023** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dr. Rodrigo Rabello da Silva

Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Greyciane Souza Lins

Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Ivette Kafure Muñoz.



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Rabello da Silva, Coordenador(a) da Faculdade de Ciência da Informação**, em 23/02/2023, às 11:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Greyciane Souza Lins, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 24/02/2023, às 11:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Ivette Kafure Munoz, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 27/02/2023, às 11:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **9368204** e o código CRC **1327E063**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado a força necessária para trilhar essa jornada, que apesar dos percalços, foi uma das mais gratificantes.

Aos meus pais, Reis e Graça, obrigada por tudo. Todo o apoio que vocês me deram foi imprescindível para a conclusão de mais essa etapa.

À minha irmã, Thaís. Agradeço por todos os momentos que estive do meu lado me auxiliando neste processo, principalmente com as coisas que eu não conseguia compreender. Você foi essencial durante toda essa caminhada.

Ao meu cachorrinho, Otto, pelos dias em que a realização deste trabalho se tornava cansativa, agradeço o conforto que você trouxe.

Ao Igor, sou muito grata por toda a paciência, carinho e apoio que teve comigo durante a elaboração deste trabalho e no decorrer do meu percurso acadêmico. Por estar sempre disposto a me ajudar quando preciso e por me escutar.

Às minhas amigas que estão comigo desde o início da graduação: Ana Clara, Letícia e Victória. Obrigada por todos os momentos de diversão, parceria e ajuda. A graduação se tornou mais leve graças a vocês.

Às amigas que fiz no meu período de estágio na BCE: Sarah e Vanessa. Foi muito bom passar esse tempo com vocês e agradeço por todos os momentos. Estão guardados na minha memória.

Às coordenadoras e à Claudine do Projeto Calangos Leitores, obrigada por me receberem e pelas informações fornecidas.

Ao Adriano, responsável pela biblioteca do Centro Educacional do Lago, obrigada pela contribuição e suporte com a coleta de dados da minha pesquisa.

Ao meu orientador, Rodrigo Rabello, agradeço a oportunidade de aceitar orientar o meu trabalho e por toda a paciência, ajuda e compromisso.

Às professoras Greyciane Souza Lins e Ivette Kafure Muñoz, agradeço por aceitarem fazer parte da minha banca de TCC e pelas sugestões valiosas que foram dadas para o aperfeiçoamento deste trabalho.

Aos professores do curso de Biblioteconomia da UnB, sou infinitamente grata por todo o conhecimento e aprendizagem transmitidas.

E a todos que de alguma forma estiveram comigo durante a minha trajetória na UnB, obrigada por tudo.

*“Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo
são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas.”*

Mário Quintana

RESUMO

O presente trabalho é um estudo de caso e busca investigar a influência de práticas de incentivo à leitura para o acesso às bibliotecas escolares pelos estudantes e diagnosticar a efetividade dos produtos, serviços e ações realizadas. Por meio de questionário – aplicado com estudantes e coordenadores do projeto de incentivo à leitura, além de profissionais responsáveis pelas bibliotecas – buscou-se identificar aspectos sobre as práticas de incentivo à leitura em bibliotecas escolares, de modo a caracterizar conceitualmente o público e o não-público, diagnosticar a influência do projeto de incentivo à leitura estudado para a utilização da biblioteca escolar, descrever os produtos e serviços ofertados pela biblioteca escolar para atendimento dos estudantes e apresentar o grau de satisfação dos estudantes presentes na amostra junto aos serviços da biblioteca escolar de sua instituição de ensino. Ao final da pesquisa, foram visualizados aspectos das práticas informacionais dos estudantes em relação à biblioteca escolar e os produtos ofertados por essa instituição na comunidade atendida. Foi possível concluir que o projeto de incentivo à leitura auxilia uma parcela dos estudantes a acessar a biblioteca escolar, mas também afasta outros. Também foi possível observar que esforços são realizados na biblioteca escolar para renovação do acervo, mas não tanto para práticas de incentivo à leitura. Observa-se a ausência de ações de cunho cultural que abracem o fomento à leitura no ambiente da biblioteca e sugere-se maior aprofundamento das relações entre professor e bibliotecário para a criação e desenvolvimento de práticas eficazes de incentivo à leitura.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Incentivo à leitura. Usuário de informação. Não-usuário de informação. Projeto Calangos Leitores.

ABSTRACT

The present work is a case study and seeks to investigate the influence of practices to encourage reading for access to school libraries by students and to diagnose the effectiveness of products, services and actions performed. Through a questionnaire – applied to students and coordinators of the reading incentive project, along with professionals responsible for libraries – we sought to identify aspects of practices to encourage reading in school libraries, in order to conceptually characterize the public and non-public, to diagnose the influence of the reading incentive project studied for the use of the school library, to describe the products and services offered by the school library to serve students and present the degree of satisfaction among students participating in the sample about the services of the school library of their educational institution. At the end of the research, aspects of the students' informational practices in relation to the school library and the products offered by this institution in the community served were visualized. It was possible to conclude that the reading incentive project helps a portion of the students to access the school library, but also pushes away others. It was also possible to observe that efforts are made in the school library to renew the collection, but not so much for reading incentive practices. It is observed the absence of cultural actions that embrace the promotion of reading in the library environment, and it is suggested a greater deepening of the relations between professor and librarian for the creation and development of effective practices to encourage reading.

Keywords: School library. Reading incentive. Information user. Non-user of information. Calango Readers Project.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura da Metodologia	20
Quadro 2 - Estrutura do trabalho e referencial teórico	21
Quadro 3 - Atribuição de numeração aos estudantes e quantidade de respostas obtidas	46
Quadro 4 - Satisfação dos estudantes em relação às buscas informacionais na esfera da biblioteca escolar	49
Quadro 5 - Motivação e experiência dos alunos com o Projeto Calangos Leitores	51
Quadro 6 - Interesse dos estudantes pela biblioteca escolar antes do Projeto Calangos Leitores	53
Quadro 7 - Motivações dos estudantes para frequentar a biblioteca escolar	56
Quadro 8 - Influência dos estudantes participantes do Projeto Calangos Leitores para acesso ao Projeto e a biblioteca da escola por outros estudantes	57
Quadro 9 - Sugestões de implementação de práticas de incentivo à leitura para a biblioteca escolar	59

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos estudantes	47
Gráfico 2 - Idade dos estudantes	48
Gráfico 3 - Série escolar dos estudantes	48
Gráfico 4 - Grau de utilização à biblioteca da escola	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDM – Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BRAPCI – Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

CEDLAN – Centro Educacional Lago Norte

CEL – Centro Educacional do Lago

DF – Distrito Federal

FBN – Fundação Biblioteca Nacional

IFLA – Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e Instituições

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INL – Instituto Nacional do Livro

LISA – *Library and Information Science Abstracts*

PROLER – Programa Nacional de Incentivo à Leitura

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Delimitação do problema	14
1.2 Justificativa	14
1.3 Objetivos	16
1.3.1 Geral	16
1.3.2 Específicos	16
1.4 Metodologia	16
1.5 Estrutura do trabalho e referencial teórico	21
2 REVISÃO DE LITERATURA	23
2.1 Biblioteca ação-cultural, comunidade e práticas inclusivas de leitura	23
2.1.1 Biblioteca tradicional e biblioteca ação-cultural	24
2.1.2 Público/usuário real e potencial e não-público/não-usuário	26
2.1.3 Práticas inclusivas em “praxiologias receptivas”	28
2.2 Práticas de incentivo à leitura em bibliotecas	31
2.2.1 Biblioteca Escolar: Conceitos, breve histórico e aplicabilidade da Lei Nº 12.244/10	34
2.2.2 Práticas de incentivo à leitura em bibliotecas escolares	39
2.2.3 Clubes de leitura como prática de incentivo	41
3 CONTEXTO, APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	43
3.1 Projeto Calangos Leitores	43
3.1.1 Centro Educacional do Lago	45
3.2 Percepção dos estudantes do Centro Educacional do Lago para a utilização da biblioteca escolar através do Projeto Calangos Leitores	45
3.2.1 Identificação dos estudantes participantes do Projeto Calangos Leitores e utilização da biblioteca escolar	46
3.2.2 Identificação do profissional responsável pela biblioteca do Centro Educacional do Lago e os respectivos produtos e serviços ofertados	61
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
Referências	68

1 INTRODUÇÃO

Comumente relegadas perante a enormidade de bibliotecas acadêmicas, públicas ou especializadas, as bibliotecas escolares, presentes em esferas públicas e privadas, ainda resistem. Estas, de acordo com o manifesto IFLA/UNESCO (1999), disponibilizam “serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação”. As bibliotecas escolares também são um dos instrumentos auxiliares na formação de sujeitos-leitores e grandes incentivadoras da leitura de crianças e jovens presentes nas escolas.

Apesar de servir a todos esses propósitos, é de conhecimento geral que muitas bibliotecas escolares do país não recebem a devida atenção, principalmente as da educação escolar pública. Estas sofrem problemas de falta de infraestrutura, acervos desatualizados e ausência de profissional qualificado para assumir a responsabilidade de organização da biblioteca (MENDES; SOUSA, 2016).

A Lei 12.244/2010, cunhada de Lei de Universalização das Bibliotecas Escolares (PARANÁ, 2010), delibera que todas as bibliotecas escolares do país, seja no contexto público ou privado, devem constituir-se de acervo mínimo de um título para cada aluno, e cumprir com divulgações de guarda, preservação e organização para o seu funcionamento.

Sabemos que essa não é a realidade encontrada em muitas escolas do país e, dessa forma, é necessária, como aponta Chagas (2011), uma grande modificação na realidade que é observada hoje nessas instituições, para que, assim, as bibliotecas escolares possam realizar um trabalho efetivo no ensino-aprendizagem.

Enquanto esse horizonte de profundas mudanças ainda se encontra distante, os profissionais que trabalham em bibliotecas escolares e nas instituições de ensino que a acomoda tentam encontrar formas agregadoras para sanar os déficits presentes, ao trazer projetos e ações culturais para o ambiente da escola, como é o exemplo do estudo de caso que será tratado neste presente trabalho, o Projeto Calangos Leitores, situado em determinadas escolas públicas do DF.

1.1 Delimitação do problema

Este estudo manifesta-se perante a necessidade de compreender como as bibliotecas escolares auxiliam os alunos no incentivo à leitura, quais as principais práticas adotadas em seus métodos, e se conseguem obter êxito nesse âmbito.

É perceptível que nem todas as bibliotecas escolares mantêm as suas portas abertas dentro de uma escola, sendo fornecido dados de que 55% das escolas brasileiras não possuem bibliotecas ou salas de leitura (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2018). Ao não fornecer meios de desenvolvimento eficazes pelo gosto e hábito de leitura para o público estudantil, esse fator corrobora com a “construção” do conceito de não-público, o que leva a uma carência na ampliação de conhecimentos (RABELLO; ALMEIDA JUNIOR, 2020).

Pensando por esse viés, qual seria a influência do projeto de incentivo à leitura “Calangos Leitores” para a utilização da biblioteca escolar pelos estudantes atendidos? A respectiva biblioteca escolar tem atendido às expectativas dos estudantes influenciados pelo projeto, assim como a dos alunos não participantes? Como? Em outras palavras, as práticas de incentivo à leitura têm contribuído para que a biblioteca escolar estudada fomente a participação do público na comunidade atendida?

1.2 Justificativa

Sabemos que o incentivo à leitura – proporcionado pelas escolas e pelas bibliotecas dentro da instituição – é o propulsor do desenvolvimento da criança no domínio escolar, tornando-se uma fonte significativa de aquisição de conhecimento. Sendo assim, esta pesquisa se justifica na medida em que propõe apresentar ações de incentivo à leitura no ambiente escolar, e como essas ações auxiliam os estudantes a frequentarem as bibliotecas escolares, sendo estas entidades essenciais para o fortalecimento do hábito da leitura.

A pesquisa busca contribuir no sentido de evidenciar a relevância das bibliotecas escolares para a sociedade, de modo a suprir os atuais desafios

relacionados à dificuldade que estas enfrentam, seja pela falta ou insuficiência de infraestrutura ou pela carência de profissionais qualificados.

Ao abordar sobre bibliotecas escolares no Brasil, é notável que estas carecem de falta de espaço e identidade (FREITAS, 2013), e que são desmotivadas até mesmo pelas escolas que a acomodam. Sendo assim, é necessária uma “[...] mudança brusca e profunda, principalmente no que se trata em biblioteca escolar. Não basta só aplicar e discutir orçamento, mas sim, de trabalhar a verdadeira identidade e papel da educação” (FREITAS, 2013, p. 6). Sendo a educação um grande pilar dentro da sociedade, essas mudanças são necessárias para assim ser realizado um trabalho eficiente na vida de crianças e jovens no que diz respeito a utilização e disseminação do conhecimento.

Além disso, a pesquisa tem a intenção de contribuir com a área de Biblioteconomia, haja vista os desafios no âmbito da formação e da atuação profissional de bibliotecários no espaço da biblioteca escolar. De acordo com Castro Filho e Pacagnella (2011), a gestão das bibliotecas escolares está sob o encargo de profissionais não qualificados, como: professores esperando a aposentadoria, em licença pedagógica, invalidez ou outros tipos de situação. Esse panorama pode ser encarado como descuido por parte de autoridades da educação, que mantém responsabilidade sobre as bibliotecas.

Um dos principais pontos a ser considerado para o desenvolvimento das bibliotecas escolares é a inclusão do profissional bibliotecário nas atividades realizadas na instituição, e que este seja “[...] qualificado, consciente, sensível e habilidoso” (CASTRO FILHO; PACAGNELLA, 2011, p. 100), e que entenda as necessidades das bibliotecas escolares.

Neste caso, é essencial que – para a inserção desses profissionais dentro das escolas – “autoridades governamentais priorizem o conjunto de fatores que favoreçam a qualidade do ensino e em especial a qualidade e formação do profissional [...]” (CASTRO FILHO; PACAGNELLA, 2011, p. 106).

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Investigar a influência de práticas de incentivo à leitura para a utilização de bibliotecas escolares pelos estudantes e a efetividade de seus produtos, serviços e ações realizadas.

1.3.2 Específicos

- Diagnosticar e descrever a influência do projeto de incentivo à leitura “Calangos Leitores” para a utilização da biblioteca do Centro Educacional do Lago.
- Descrever os produtos e serviços oferecidos pela biblioteca do Centro Educacional do Lago para atender os estudantes.
- Descrever aspectos sobre as práticas de incentivo à leitura em bibliotecas escolares, de modo a caracterizar conceitualmente o público e o não-público nestas unidades de informação.
- Descrever o grau de satisfação dos estudantes, atendidos pelo projeto, junto aos produtos e serviços da biblioteca do Centro Educacional do Lago.

1.4 Metodologia

O presente projeto se baseia em uma pesquisa qualitativa, ou como determinados autores conceituam, abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa consiste na análise da realidade por meio de recursos para a compreensão profunda de um objeto de estudo segundo o seu contexto. O foco da pesquisa qualitativa não será em dados enumerativos, e sim “[...] compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde esses ocorrem e do qual faz parte” (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015, p. 57). Para Neves (1996), esse tipo de pesquisa envolve a obtenção de dados descritivos, e tem o pesquisador como instrumento principal para o contato com a situação objeto de estudo. Além disso, faz a utilização de métodos como observações, questionários, entrevistas e análise de dados, para posterior exposição na forma descritiva (OLIVEIRA, 2013).

O objeto de estudo dessa pesquisa qualitativa serão as bibliotecas escolares e o Projeto Calangos Leitores, este último presente em determinadas escolas no entorno do Distrito Federal.

No campo de pesquisa foi realizada a revisão narrativa de literatura, ou apenas revisão de literatura, com o intuito de buscar autores que tragam informações que sejam relevantes e que coincidam com os tópicos abordados. A revisão de literatura busca

compartilhar com o leitor os resultados de outros estudos intimamente relacionados; insere um estudo no diálogo maior e contínuo da literatura, preenchendo lacunas e ampliando discussões anteriores; proporciona uma estrutura de comparação para estabelecer a importância do estudo e também uma referência para comparar os resultados com os de outros estudos (COOPER, 2010; MARSHALL; ROSSMAN, 2016 *apud* CRESWELL; CRESWELL, 2021, p. 21).

Para Gil, o importante em uma revisão é “[...] contextualizar teoricamente o problema e apresentar o estágio atual de conhecimento acerca da questão”, além de mostrar que “[...] a revisão da literatura não é constituída apenas por referências ou sínteses do relato de estudos, mas por discussão crítica das obras citadas” (GIL, 2022, p. 174). Logo, foram buscadas conceituações para termos presentes na pesquisa como “bibliotecas escolares”, “práticas de incentivo à leitura”, “ação cultural”, “bibliotecário no contexto da biblioteca escolar” e “clubes de leitura”.

O referencial teórico deste estudo foi realizado com buscas nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM), na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), na Library & Information Science Abstracts (LISA), tendo esta sido acessada pelo Portal de Periódicos da CAPES, pelo acesso CAFe, e por último, foram realizadas buscas no Google Acadêmico.

No campo da pesquisa descritiva, Gil (2018) aborda que estas têm a intenção de descrever as características de uma estabelecida população ou fenômeno, e conta também com o propósito de identificar possíveis relações entre variáveis. Já para Andrade (2002), a pesquisa descritiva preocupa-se em observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos sem a interferência do pesquisador.

Para Nunes, Nascimento e Luz (2016) as pesquisas descritivas têm como grande contribuição a proporção de novos sentidos sobre uma realidade já observada. Em suma, na presente pesquisa será disposto o comportamento dos alunos em relação ao possível acesso à biblioteca escolar após a sua integração ao

Projeto Calangos Leitores, bem como os produtos e serviços por parte dessas instituições para o atendimento dos estudantes.

Além disso, este trabalho configura-se como um estudo de caso por se aprofundar na investigação de um projeto específico e nos serviços de uma biblioteca.

De acordo com Neves, estudo de caso é a “análise profunda de uma unidade de estudo” (NEVES, 1996, p. 3) e no ponto de vista de Gil, é considerado um “[...] estudo profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2022, p. 49).

Já Álvarez-Álvarez e Julián Pascual-Díez (2014) designa estudo de caso como

O objetivo final dos estudos de caso é conhecer em profundidade uma unidade de análise com o interesse de oferecer ideias que contribuam para melhorar aquela realidade local e tomar decisões informadas (Stake, 2005) que, por sua vez, possam ser úteis para outros casos mais ou menos semelhantes (Gill, 2011). Para isso, escolhe-se uma amostra pequena, mas significativa, e estuda-se em profundidade utilizando várias técnicas de recolha de informação que garantem o rigor (ÁLVAREZ-ÁLVAREZ; PASCUAL-DÍEZ, 2014, p. 627, tradução nossa¹).

Segundo Gil, citado em artigo por Ventura (2007), o estudo de caso apesar de não manter regras rígidas, se estrutura em quatro diferentes fases, sendo elas: a) delimitação da unidade-caso; b) coleta de dados; c) seleção, análise e interpretação dos dados; d) elaboração do relatório.

Como instrumento de coleta de dados será utilizado o questionário, tendo como objeto o relato de alunos (optou-se por não identificar o aluno ou aluna, tendo como estratégia a utilização da categoria “estudante”) e coordenadores do Projeto Calangos Leitores, bibliotecários/responsáveis pela biblioteca, bem como a suposta contribuição do Projeto Calangos Leitores para auxiliar na busca informacional dos estudantes, ou seja, por serviços oferecidos nas bibliotecas escolares situadas nas escolas públicas do DF.

Destarte, por questionário entende-se “[...] conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado” (GIL, 2018, p. 94) e consistem em

¹ No original: *El objetivo último de los estudios de caso es conocer una unidad de análisis en profundidad con el interés de ofrecer ideas que contribuyan a mejorar esa realidad local y tomar decisiones informadas (Stake, 2005) que, a su vez, pueden ser de utilidad para otros casos más o menos afines (Gill, 2011). Para ello se elige una muestra pequeña, pero significativa y se profundiza en ella mediante técnicas de recogida de información variadas, que garanticen el rigor. (ÁLVAREZ-ÁLVAREZ; PASCUAL-DÍEZ, 2014, p. 627)*

[...] instrumentos compostos de um conjunto de perguntas elaboradas, em geral, com o intuito de reunir informações sobre as percepções, crenças e opiniões dos indivíduos a respeito deles próprios e dos objetos, pessoas e eventos presentes em seu meio ambiente (GODDARD III; VILLANOVA, 1996 *apud* MOURA; FERREIRA; PAINE, 1998).

O questionário possui vantagens, sendo constituído como o meio mais rápido e acessível para a obtenção de informações, além disso, não exige treinamento de pessoas e garante o anonimato (GIL, 2018, p. 95).

Para Moura, Ferreira e Paine (1998) o questionário funciona da seguinte maneira

Eles podem ser diretamente aplicados a grupos de indivíduos, em situações nas quais o pesquisador explica os objetivos da pesquisa, dá instruções e esclarece as dúvidas sobre como responder ao instrumento e, em seguida, solicita que todos o preencham, procurando se assegurar de que o fazem da forma mais completa possível (MOURA; FERREIRA, PAINE, 1998, p. 81).

O instrumento empregue para a realização do questionário foi aplicado mediante aplicativo *online*, durante o mês de dezembro de 2022, pelo *Google Forms*. Foi gerado link e posteriormente enviado para o grupo de *whatsapp* dos alunos participantes do Projeto Calangos Leitores, e pelo *whatsapp*, de forma individual, para a coordenadora do Projeto Calangos Leitores e para o responsável da biblioteca escolar, ambos atuantes na Escola Centro Educacional do Lago.

Como método para análise e interpretação dos dados coletados será utilizado a técnica de análise do discurso. A análise de discurso pode ser entendida como “uma metodologia de pesquisa, que tem como objetivo interpretar textos. É, portanto, um método qualitativo de análise. Afinal de contas, ela busca analisar a forma que as pessoas se expressam” (COELHO, 2021), além disso, busca “compreender as construções ideológicas que estão presentes no conteúdo do objeto” (COELHO, 2021). Dessa forma, esta metodologia de pesquisa auxiliará na coleta de dados que será realizada neste estudo.

Corpus da pesquisa

Em relação ao *corpus* da pesquisa, ele delimita-se com a Escola Centro Educacional do Lago (CEL), tendo em seu interior o Projeto Calangos Leitores e a biblioteca escolar.

Ao abordar o significado de *corpus* da pesquisa, têm-se: “o *corpus* de um tema é composto pelos materiais identificados como fontes importantes para que o aluno/pesquisador possa fundamentar seu texto, adequado ao caráter científico necessário à sua monografia” (BAUER; AARTS, 2002 *apud* BUONO, 2014).

Quadro 1 - Estrutura da Metodologia

Objetivos (O que vai fazer?)	Métodos (Como vai fazer?)
Descrever aspectos sobre as práticas de incentivo à leitura em bibliotecas escolares, de modo a caracterizar conceitualmente o público e o não-público nestas unidades de informação.	Revisão narrativa de literatura
Diagnosticar e descrever a influência do projeto de incentivo à leitura “Calangos Leitores” para a utilização da biblioteca do Centro Educacional do Lago.	<p>Delimitação do <i>corpus</i> da pesquisa com a identificação das bibliotecas escolares em que o projeto “Calangos Leitores” realiza as suas ações.</p> <p>Instrumento de coleta de dados: questionário</p> <p>Público: estudantes usuários e não-usuários de tais bibliotecas e executores do Projeto “Calangos Leitores”.</p> <p>Possíveis perguntas: (Para os/as estudantes): a biblioteca escolar tem atendido suas necessidades de informação? Como? O projeto “Calangos Leitores” tem incentivado a utilização da biblioteca de sua escola? Como? (Para o projeto “Calangos Leitores”): o projeto tem incentivado a utilização da biblioteca da escola? Como?</p>
Descrever os produtos e serviços oferecidos pela biblioteca do Centro Educacional do Lago para atender os estudantes.	<p>Instrumento de coleta de dados: questionário</p> <p>Público: bibliotecário ou responsável pela biblioteca</p> <p>Possíveis perguntas: (Para a/s biblioteca/as): a biblioteca tem realizado atividades de incentivo à leitura? Quais? A biblioteca oferece produtos e serviços de informação para satisfazer as</p>

	demandas de leitura dos estudantes? Quais? Como são operacionalizados?
Descrever o grau de satisfação dos estudantes, atendidos pelo projeto, junto aos produtos e serviços da biblioteca do Centro Educacional do Lago.	Instrumento de coleta de dados: questionário Público: estudantes usuários e não-usuários de tais bibliotecas e executores do Projeto “Calangos Leitores”.

Fonte: Elaborado pela autora.

1.5 Estrutura do trabalho e referencial teórico

Este trabalho é composto por 4 seções: 1. Introdução, 2. Revisão de literatura, 3. Contexto, apresentação, interpretação e análise dos resultados e 4. Considerações finais. A seguir, é apresentado a estrutura do trabalho e o referencial teórico distribuído conforme o quadro abaixo:

Quadro 2 - Estrutura do trabalho e referencial teórico

1. INTRODUÇÃO	Problema	Dados referentes à não abertura de bibliotecas escolares nas escolas brasileiras (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2018), e sua consequente construção do conceito de não-público (RABELLO; ALMEIDA JUNIOR, 2020).
	Justificativa	Desafios enfrentados pelas bibliotecas escolares (FREITAS, 2013) e a necessidade de inclusão do profissional bibliotecário (CASTRO FILHO; PACAGNELLA, 2011).
	Objetivos e metodologia	Métodos adotados na pesquisa (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015; NEVES, 1996; OLIVEIRA, 2013; CRESWELL; CRESWELL, 2021; GIL, 2018; GIL, 2022; ANDRADE, 2022; NUNES; NASCIMENTO; LUZ, 2016; Álvarez-Álvarez; Julián Pascual-Díez, 2014; VENTURA, 2007; MOURA; FERREIRA; PAINE, 1998; COELHO, 2021; BAUER; BUONO, 2014).
2. REVISÃO DE LITERATURA	2.1 Biblioteca ação-cultural, comunidade e práticas inclusivas de leitura	<p>2.1.1 Biblioteca tradicional e biblioteca ação-cultural (MUELLER, 1984; MOREIRA; VANALLI; MOREIRA, 2017; FLUSSER, 1980; FLUSSER, 1983; NASCIMENTO; CARVALHO, 2017).</p> <p>2.1.2 Público/usuário real e potencial e não-público/não-usuário (OLIVEIRA; KUNZLER, 2014; RABELLO; ALMEIDA JÚNIOR, 2020; RABELLO, 2021; ROMA; CAVALCANTE, 2018).</p>

		<p>2.1.3 Práticas inclusivas em “praxiologias receptivas” (MICHAELIS, 2022; CAMARGO, 2017; SASSAKI, 2013; RABELLO, 2022; MARCOLINO; CASTRO FILHO, 2014).</p> <p>2.2 Práticas de incentivo à leitura em bibliotecas (FISCHER, 2006; PEIXOTO; ARAUJO, 2020; LACERDA JUNIOR; HIGUCHI, 2017; CAMPOS; BISPO, 2012; MARTINS, 1994; ROSA; ODDONE, 2006; SILVA; AGUIAR, 2012; GOMES <i>et al.</i>, 2013).</p> <p>2.2.1 Biblioteca Escolar: Conceitos, breve histórico e aplicabilidade da Lei Nº 12.244/10 (IFLA, 2015; SILVA, 2011; BRASIL, 2010; SANTOS; RESENDE; LIMA, 2021; MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ, 2019; CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2020; TRINDADE; SIQUEIRA; TERRA, 2021).</p> <p>2.2.2 Práticas de incentivo à leitura em bibliotecas escolares (SANTOS NETO; BORTOLIN, 2021; NUNES; SANTOS, 2020; VIDAL; CASTRO FILHO, 2011; ROSS, 2006; GASQUE, 2022).</p> <p>2.2.3 Clubes de leitura como prática de incentivo (BORTOLIN; SANTOS, 2014; VERONEZE; JAVAREZ; NADAL, 2019; BRITO, 2022; ARATANGY, 2019; DARLEY <i>et al.</i>, 2021).</p>
3 CONTEXTO, APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS		
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS		

Fonte: Elaborado pela autora.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Biblioteca ação-cultural, comunidade e práticas inclusivas de leitura

Nessa seção serão abordados aspectos que tangem a configuração das bibliotecas, sendo apresentado no presente trabalho duas perspectivas – biblioteca tradicional e biblioteca ação-cultural. Ao perpassar por esse assunto, surge uma temática de relevante importância, sendo uma grande agregadora para as unidades de informação – os usuários. Na literatura aqui tratada há a presença do público/usuário real e potencial, sendo o usuário real aquele que utiliza o espaço, produtos e serviços das unidades de informação, o potencial aquele que virá a utilizar todos esses serviços e o não-público/não usuário podem ser definidos como aqueles que "[...] permanecem excluídos de qualquer cenário de mediação da informação" (RABELLO, 2021, p. 99), sendo a maior parte do não-público/não-usuário constituído pela “ralé estrutural”, termo trazido por Souza (2011) em seu estudo, que será explanado mais adiante.

Abordando o termo “praxiologias receptivas”, que tem como significação a consideração de “sujeitos e práticas diversas” (RABELLO, 2021), há uma correlação entre o tema e o conceito de práticas de incentivo à leitura, por ambos trazerem em suas perspectivas melhorias realizadas dentro de um ambiente (no caso das bibliotecas escolares, no que diz respeito às práticas agregadoras de incentivo à leitura) e à promoção de acesso à informação para todas as pessoas (MARTINS, 2022).

Dentro da temática de práticas de incentivo à leitura, veremos o seu desdobramento específico no conceito geral de bibliotecas, para posteriormente ser inserido um aprofundamento sobre bibliotecas escolares (conceituação, histórico e aplicabilidade da Lei 12.244/10) e as práticas de incentivo à leitura nessas instituições, e como último tópico da revisão de literatura, trazer o foco para os clubes de leitura, por ser o modelo adotado pelo estudo de caso tratado na pesquisa, o Projeto Calangos Leitores.

2.1.1 Biblioteca tradicional e biblioteca ação-cultural

Tendo a sua origem datada de muitos séculos atrás, as bibliotecas passaram por grandes mudanças desde o seu início. O termo “biblioteca” surgiu na Grécia Antiga, com o significado de “estante/prateleira de livros”, já sendo esta definição um indicativo do local onde esses materiais eram armazenados.

Ao perpassar pelo período histórico dos livros, vemos que, na Idade Média, todo o conhecimento e saber era retido pelos grupos dominantes da época, e apenas esses grupos tinham acesso às obras e escritos mantidos pelas bibliotecas existentes, para a sua devida preservação.

Com o passar dos séculos muita coisa mudou, principalmente após a 2ª Guerra Mundial no século XX, com o fenômeno denominado “explosão documental” e o advento das tecnologias da informação e comunicação, aonde ambos foram de grande auxílio dentro da mudança ocorrida no caminho de consolidação das bibliotecas.

Mueller (1984) em seu artigo intitulado “Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca” mostra que existiu um processo de evolução gradual da biblioteca pública, por exemplo, sendo inicialmente focada à “boa causa” da educação, para posteriormente ter em seus serviços a cultura e o lazer como ponto fundamental.

Mueller cita a autora Dana em seu artigo e afirma:

Dana creditava uma missão mais alta à biblioteca, pois ao oferecer benefícios imediatos à comunidade, como a satisfação de interesses diversos e a promoção da educação, a biblioteca estaria de fato contribuindo para um melhor entendimento e tolerância entre os homens (MUELLER, 1984, p. 14).

Assim, as bibliotecas evoluíram, e esforços diários são feitos para não terem aquela velha concepção de que são apenas um lugar de silêncio e armazenamento de livros, como pontua Moreira, Vanalli e Moreira:

A concepção de Biblioteca como um local de empréstimo de livros ou somente um espaço de estudo concentrado, autodidatismo, introspecção, reclusão e “silêncio controlado” foi superado. Na atualidade, a Biblioteca como contexto de ensino e de aprendizagem permite trocas entre seus usuários, entre os usuários e a equipe da Biblioteca, entre equipes interbibliotecas, entre recursos técnicos e/ou tecnológicos e usuários, entre recursos técnicos e/ou tecnológicos e equipe(s), além de possibilidades remotas por meio da tecnologia (MOREIRA; VANALLI; MOREIRA, 2017, p. 6-7).

Dentro desta vertente, são propostos na literatura dois tipos de biblioteca: a “biblioteca tradicional” e a “biblioteca ação-cultural”.

De acordo com Victor Flusser (1980), as principais características das bibliotecas tradicionais são as seguintes: biblioteca como um lugar de livros *previamente escritos* pelo público e fornecedora de informações *para* determinado grupo de pessoas; a instituição está sujeita a *rejeição* por ser *implantada* na comunidade; o responsável por essa biblioteca é o bibliotecário tradicional, que está *à disposição* dos usuários *para* ajuda e orientação no manuseio de livros, sendo esta ação supostamente insuficiente.

Já na biblioteca ação-cultural, os serviços são fornecidos de forma que o profissional responsável pela biblioteca esteja em maior contato com a comunidade que a instituição está inserida. Flusser (1980) demonstra que as principais características de uma biblioteca ação-cultural são: dimensão criativa, grande parte dos livros ainda *serão escritos* (também pelo não-público); surge de um processo de *emergência cultural*, responde às aspirações de sua comunidade; é uma biblioteca *da* comunidade, e por fim, o agente destas instituições culturais não apenas está à disposição da comunidade, como também *faz parte* dela.

Ao trabalhar o conceito de ação-cultural na ambiência das bibliotecas, Flusser (1983) sugere que primeiramente é importante definir o significado de cultura. Dentre os conceitos citados em seu estudo, este ressalta-se

Ou cultura é considerada como sendo o conjunto de objetos, obras, coisas feitas pelo homem, ou então como sendo a sua visão de mundo, conjunto de suas práticas sociais ou individuais (FLUSSER, 1983, p. 147).

Desta forma, Flusser enfoca que para a possibilidade de concretização de bibliotecas como centro cultural é necessário o investimento em três aspectos, que são:

Pesquisa da realidade com a qual se irá trabalhar; em seguida, o desenvolvimento de estruturas que permitam a emergência da cultura, da leitura e, o que é mais importante, que permitam através da atitude «Literária», o acesso a uma maior consciência de sua condição cultural; e finalmente, uma constante análise do trabalho efetuado, a fim de evitar um movimento de distanciamento da prática com os dados da realidade com a qual se trabalha (FLUSSER, 1983, p. 165).

A realização de práticas na biblioteca que abraçam a ação cultural leva a um maior acesso a estas instituições tanto pelos usuários reais, quanto pelos usuários

potenciais, por ter em seu rol a promoção do conhecimento e criação do hábito de leitura (NASCIMENTO; CARVALHO, 2017).

Para isto, o profissional bibliotecário, que deve ser integrante ativo no meio cultural da biblioteca, precisa ter uma concepção “[...] técnica, humanística e prática” (FLUSSER, 1982 *apud* NASCIMENTO; CARVALHO, 2017, p. 8) para lidar com contextos sociais distintos, e aprender a trabalhar não somente com a parte técnica da profissão, como por exemplo a organização da informação, mas também com a parte humana, voltada para a sociedade, a peça fundamental das bibliotecas – os usuários.

Em suma, as bibliotecas têm o dever de não se manterem estáticas, para assim, acompanhar as evoluções trazidas no ambiente informacional e cultural. Necessitam, pois, desses aspectos para a sua transformação como agente provedor do conhecimento, e para a sua integração com a comunidade, ao não apenas disponibilizar bens culturais, mas sim criá-los junto com o público/não-público.

2.1.2 Público/usuário real e potencial e não-público/não-usuário

Quando se é pensado o conceito de biblioteca, principalmente biblioteca pública, imagina-se que seja um lugar *de* todos e *para* todos. Ao trazer a definição do curso de especialização interdisciplinar em “Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania”, temos o seguinte conceito de biblioteca pública: “[...] baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, status social, etc. e na disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento [...]” (FBN, 2000, p. 17 *apud* OLIVEIRA; KUNZLER, 2014, p. 37).

Este cenário é considerado ideal, afinal, todas as pessoas na sociedade devem possuir acesso à informação de qualidade e auxílio de profissionais dentro das instituições do conhecimento. Porém, por diversas vezes a realidade encontrada não segue a visão que foi idealizada a princípio.

Nessa direção, surgem conceitos importantes na literatura que são fundamentais para a presente discussão. Segundo Rabello e Almeida Júnior (2020), esses conceitos são — usuário real, conceituando-se como “o que está presente nos espaços e ações da biblioteca” (RABELLO; ALMEIDA JÚNIOR, 2020, p. 13) e usuário potencial, que significa “[...] aquele que não faz uso dos espaços e serviços

oferecidos pela biblioteca, mas, desejando e sendo incentivado, pode se transformar em um usuário efetivo” (RABELLO; ALMEIDA JÚNIOR, 2020, p. 13).

Este conceito de público pertence a um ideal trabalhado nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, algo que desperta o interesse dos profissionais mediadores da informação, por possuírem características sociais, culturais e econômicas atrativas para os profissionais em questão. Porém, como pontua Rabello (2021), em casos de exclusão de indivíduos dentro do panorama informacional, surge a necessidade de problematização desses grupos. Sendo assim, é neste cenário de exclusão dentro do contexto informacional que se apresenta a concepção do não-público.

O termo “não-público” vai direcionar-se a indivíduos em situação de vulnerabilidade social e pode ser conceituado como:

O conceito de não-público de Flusser, advindo da área de cultura, advoga a impossibilidade da maioria da população de usufruir dos bens culturais, ou de parte significativa deles. Não basta o desejo do sujeito, não basta alterações pontuais na estrutura da biblioteca ou nos serviços oferecidos, para que ele possa se apropriar de uma manifestação artística ou de uma exteriorização cultural. Não há como essa apropriação se realizar. Nas bibliotecas, o conceito de não-usuário segue a mesma ideia, ou seja, o sujeito não pode fazer uso dos materiais existentes no acervo delas, uma vez que não possui os meios necessários para isso (RABELLO; ALMEIDA JÚNIOR, 2020, p. 13).

Ao citar exemplos de ocorrência de situações de exclusão social dentro do ambiente informacional, tendo como modelo as bibliotecas, é visto que a própria unidade pode criar circunstâncias onde o conceito do não-público pode ser ampliado. Assim temos,

O analfabeto, por exemplo, não pode usar uma biblioteca que só trabalha com o texto escrito. A biblioteca, nesses termos, pode ampliar o não-público, criando obstáculos para que possíveis usuários potenciais sejam arrastados para o segmento não-público, quando não permite a entrada de crianças sem sapatos (casos sobre isso são muito citados), ou quando há restrições para a utilização de banheiros por pessoas transexuais (RABELLO; ALMEIDA JÚNIOR, 2020, p. 13).

Dessa forma, surge a necessidade dos profissionais da informação que residem nas instituições e que podem ser auxiliares da ampliação do não-público reinventarem-se e abdicarem de seus preconceitos (RABELLO; ALMEIDA JÚNIOR, 2020), além de ser preciso estar em contato *com* a comunidade, para assim, ser falado a língua do não-público. Além disso, essas ações visam e dão a oportunidade para os profissionais trabalharem, de forma que o não-público enfim seja

reconhecido como parte do público e que sejam incluídos nas atividades e serviços de instituições disseminadoras do conhecimento.

Ao traçar um paralelo com as bibliotecas escolares, é visto que muitas ações que as respectivas instituições criam podem ser vistas como reprodutoras do não-público, como por exemplo, o próprio fato de algumas destas bibliotecas não manterem as portas abertas para o público estudantil, e também a possibilidade destas entidades de criar situações de desigualdade entre os alunos, como a falta de acessibilidade para estudantes com dificuldade de locomoção, ou com a presença de alguma deficiência física ou mental.

Em relação às estruturas prediais das escolas, Roma e Cavalcante analisam que “na sua maioria, as escolas não são projetadas para dar acessibilidade aos portadores de deficiência física” (2018, p. 168). Essa falta de planejamento das escolas prejudica a acessibilidade de alunos cadeirantes para acessar o local da biblioteca, deste modo, gerando o aumento do não-público.

Somado a isto, há a dificuldade e falta de capacitação por parte de profissionais das bibliotecas escolares para a inclusão de alunos portadores de necessidades especiais. Muitos profissionais nem mesmo sabem que existem leis específicas para acessibilidade em bibliotecas (ROMA; CAVALCANTE, 2018).

Constata-se que é necessário melhor elaboração física na acessibilidade desses espaços e instrução por parte de profissionais gestores das bibliotecas, tornando-se essencial que todos presentes nas escolas percebam que as bibliotecas escolares são importantes aliadas do conhecimento, sendo um “[...] espaço educacional, didático, pedagógico e cultural” (ROMA; CAVALCANTE, 2018, p. 184), onde todos têm o direito de ir e vir.

2.1.3 Práticas inclusivas em “praxiologias receptivas”

Desde muitos séculos atrás são registrados historicamente indícios da desigualdade social no mundo. Muitas foram as lutas travadas por direitos igualitários para grupos como mulheres, índios, negros, homossexuais e pessoas com deficiência. Conceitos sobre inclusão social só foram sendo firmados com o passar dos anos, e hoje em dia há leis e decretos para cuidados com os grupos que por um longo período foram considerados majoritariamente excluídos.

O conceito de inclusão social é definido como o “ato de trazer aquele que é excluído socialmente, por qualquer motivo, para uma sociedade que participa de todos os aspectos e dimensões da vida, isto é, dos âmbitos econômico, cultural, político, religioso etc.” (MICHAELIS, 2022).

No contexto educacional, manifesta-se o termo inclusão escolar. Para Camargo (2017), a expressão significa

[...] postula uma reestruturação do sistema educacional, ou seja, uma mudança estrutural no ensino regular, cujo objetivo é fazer com que a escola se torne inclusiva, um espaço democrático e competente para trabalhar com todos os educandos, sem distinção de raça, classe, gênero ou características pessoais, baseando-se no princípio de que a diversidade deve não só ser aceita como desejada (BRASIL, 2001, p. 40 *apud* CAMARGO, 2017, p. 2).

Para Sasaki (2013), o conceito de inclusão escolar se baseia em um método de adequação do ambiente escolar para que todos os alunos, sem exceção, recebam uma educação de qualidade, levando em consideração a realidade dos estudantes quando ele adentra a escola, independente de tópicos como raça, etnia, gênero, situação socioeconômica, deficiências, entre outros.

Ao buscar sobre o termo inclusão na literatura, especificamente no âmbito de Biblioteconomia e Ciência da Informação, nos deparamos com o conceito de “praxiologias receptivas”, que se entrelaçam a práticas inclusivas que devem ser aplicadas em unidades de informação e na sociedade como um todo.

Praxiologias receptivas, conceito trazido por Rabello em sua pesquisa, traz como ponto fundamental dar “[...] voz e protagonismo, p. ex., à ralé estrutural, aos negros, aos indígenas, às pessoas LGBTQI+, às pessoas com deficiência etc., no sentido de considerar os sujeitos como público” (RABELLO, 2021, p. 114 *apud* RABELLO, 2022, p. 76) e assim, ser desconsiderada toda forma de desigualdade social e invisibilidade de tais grupos. As praxiologias receptivas se estendem para cenários diversos, para além da conjuntura profissional, e atendem distintas camadas sociais.

Ao adentrar o cenário das bibliotecas, um exemplo a ser dado é o das bibliotecas escolares. Estas são consideradas uma extensão das instituições de ensino e são responsáveis por adotar em seu espaço políticas de educação inclusiva. Ao trazer o conceito de praxiologias receptivas para o ambiente das bibliotecas escolares, é considerável observar que dentro destas instituições de propagação do ensino existem grandes variedades de alunos, sendo possível que

alunos com deficiência e aqueles que não se encaixam dentro da visão de “público ideal” possam ser excluídos, tornando-se parte do não-público pelas mãos da instituição.

Ser inclusiva é um dos requisitos para as bibliotecas e, nesse sentido, “a biblioteca escolar deve estar inserida nas práticas pedagógicas, pois tem grande responsabilidade social, ao garantir que seu espaço e seus serviços sejam abertos ao auxílio de todo e qualquer usuário da comunidade escolar [...]” (MARCOLINO; CASTRO FILHO, 2014, p. 11).

Assim, um importante agente no panorama da inclusão no ambiente da educação é o bibliotecário, que é responsável a dedicar-se para que os alunos se sintam acolhidos dentro da biblioteca escolar e que, assim, seja um lugar aberto para todos os usuários usufruir dos serviços oferecidos pela instituição e onde as suas demandas informacionais sejam atendidas (MARCOLINO; CASTRO FILHO, 2014).

Dessa forma, é necessário que práticas inclusivas sejam realizadas pelos profissionais da informação, responsáveis pela biblioteca escolar, para que os alunos se sintam confortáveis no ambiente, tanto para aprender quanto para socializar.

Marcolino e Castro Filho (2014) citam em sua pesquisa pontos importantes a serem desenvolvidos pelo profissional para garantir a frequência dos alunos nas bibliotecas escolares, sendo um requisito importante – conhecer o usuário. Fatores socioeconômicos, culturais, nível de escolaridade e preferência são pontos essenciais para que o profissional responsável conheça as necessidades dos alunos, para que assim, possa auxiliá-lo em suas buscas informacionais.

Em suma, o aspecto social e a inclusão são imprescindíveis no desenvolvimento dos alunos, e necessita de grande auxílio do profissional da informação, sendo necessária atenção especial aos alunos portadores de deficiências, sendo preciso “[...] desenvolver atividades de mediação apropriadas para cada público, para que todos se sintam familiarizados com o ambiente” (MARCOLINO; CASTRO FILHO, 2014, p. 21) e que a responsabilidade dos bibliotecários vai além do papel de agente social que serve a comunidade, assim como também possui a função de educador, ao auxiliar o progresso intelectual dos alunos.

2.2 Práticas de incentivo à leitura em bibliotecas

Ao iniciar a discussão acerca das práticas de incentivo à leitura em bibliotecas, faz-se importante a seguinte observação para posterior análise: “ao povo permite-se que aprenda a ler, não se lhe permite que se torne leitor”. Esse trecho é citado por Magda Soares, importante autora na esfera da alfabetização, leitura e escrita.

A leitura contém um vasto universo de significância, e assim, encontram-se dificuldades para a sua definição. Ao abordar um contexto mais amplo, podemos dizer que leitura significa “a capacidade de extrair sentido de símbolos escritos ou impressos” (FISCHER, 2006, p. 11).

Para Peixoto e Araújo, o processo da leitura é carregado de complexidade e contém múltiplas facetas. Além de abranger o pensamento e a linguagem, a leitura também “[...] envolve outros aspectos cognitivos do leitor e pode ser entendida como uma prática social e interativa, pois todos esses aspectos funcionam através de uma interação entre o texto e o leitor” (2020, p. 56). Já Lacerda Junior e Higuchi, em artigo sobre perspectiva freireana, explanam o seguinte:

Ler significa decifrar uma notação seja ela qual for. No entanto, tal capacidade não deve ser reduzida a apenas esta função. A ação de ler não se reduz a uma atividade de memorização mecânica de trechos de uma unidade textual. A leitura expande sua definição à medida que a mesma se torna uma ferramenta imprescindível para a posição do ser diante da realidade social que o cerca (2017, p. 113).

Esses conceitos coexistem entre os vários presentes no cenário de significação da leitura, desde que esta encontra-se em constante expansão e atua como “[...] um indicador do avanço da própria humanidade” (FISCHER, 2006, p. 11) e resultantes da assimilação de uma leitura derivam-se a resolução de problemas e tomadas de decisões perante uma sociedade (CAMPOS; BISPO, 2012).

Como foi observado, a leitura muitas vezes é associada ao aspecto linguístico e à aprendizagem. Porém, entrelaçado a isso, é importante citar o aspecto social da leitura, sendo uma grande auxiliadora no processo de formação social do indivíduo e de suas capacidades em diversos âmbitos na sociedade, sendo assim, evidente os abundantes benefícios que a leitura proporciona (MARTINS, 1994).

Assim, se fez presente na sociedade iniciativas de políticas públicas que desenvolvessem o hábito da leitura e aumento na criação de bibliotecas. De acordo com a Assembléia Legislativa de Sergipe, políticas públicas consistem em ações e programas desenvolvidos pelo Estado para colocar em prática direitos previstos na Constituição Federal. São programas criados pelo Governo para assegurar o bem-estar da população.

Campos e Bispo (2012) explicam em seu artigo que os programas de iniciativas à leitura existem desde 1937 com o Instituto Nacional do Livro (INL), visando à implementação de bibliotecas públicas e melhoria dos serviços bibliotecários, além da criação de uma enciclopédia e dicionário nacional, fundamentais para a existência cultural do País. Logo, em 1987, o Instituto Nacional do Livro (INL) passou a integrar a Fundação Nacional Pró-Leitura (PRÓ-LEITURA), com o objetivo de difundir e estimular o hábito da leitura.

Após a sua extinção em 1990, as dotações orçamentárias do PRÓ-LEITURA foram transferidas para a Biblioteca Nacional, e em 1992 foi instituído o (PROLER), vinculado à Fundação Biblioteca Nacional (FBN), com o propósito da promoção do interesse nacional pela leitura e criação de condições de acesso ao livro pela população.

Apesar da realização de programas de incentivo à leitura instituídos pelo governo, observa-se que o Brasil é um país com baixo índice de leitura em sua população. De acordo com Rosa e Oddone, isso ocorre em consequência das “[...] condições socioeconômicas e educacionais da população do país” (2006, p. 183).

Desta maneira, fica claro que o fomento ao hábito da leitura é um importante propulsor para o saber, devendo ser incentivado desde a infância pelos pais, professores, escola, bibliotecas e estado (cada um com seu nível de importância), para que “[...] o indivíduo aprenda desde pequeno, que ler é algo importante e prazeroso, assim com certeza ele será um adulto culto, dinâmico e perspicaz” (SILVA; AGUIAR, 2012, p. 3).

O advento tecnológico também é um grande auxiliador no processo de incentivo à leitura, ao possibilitar que as pessoas possam adquirir acesso à uma obra de forma facilitadora, sendo muitas vezes disponibilizadas pelas próprias bibliotecas, que integram em seus serviços bases de e-books que são acessíveis em diversos suportes informacionais.

Com o passar dos anos, a esfera de ações mediadoras do conhecimento se aproximou de outras vertentes, não mais existindo apenas a via tecnicista, cedendo assim o espaço para ações inovadoras e culturais (GOMES *et al.*, 2013).

Ao pensar em práticas de incentivo à leitura, um importante agente em todo este processo é o bibliotecário. Ele é imprescindível frente a atividades socioculturais, já que além de possuir habilidades com teor técnico, também se faz significativo perante a cultura e a educação de frequentadores das bibliotecas, em especial as de cunho público ou escolar.

Mas, para ser gerado maior êxito no incentivo à leitura por parte dos usuários, é necessário que bibliotecários e educadores trabalhem juntos com o objetivo de tornar viável a aprendizagem por meio da leitura (GOMES *et al.*, 2013) e que o profissional bibliotecário mantenha-se constantemente atualizado perante novos conhecimentos que surgem na sociedade, além de estimular a criação de ações que aproximem o leitor de projetos voltados ao aperfeiçoamento da educação através da leitura (GOMES *et al.*, 2013, p. 6).

Logo, dentre as práticas mais comumente adotadas para o incentivo à leitura nas bibliotecas, se destacam oficinas de leitura, produção de cordel, leitura de gibis, hora do conto, apresentações teatrais, exposições, palestras, reuniões, lançamentos e feiras de livros; que transformam o ambiente da biblioteca de forma mais dinâmica, fugindo dos padrões de silêncio absoluto que muitas vezes são impostos e que afasta a realização de atividades culturais dentro da esfera da biblioteca.

Apesar de tudo isso, pesquisas e estudos conferidos ao longo desse levantamento de literatura são convergentes em apontar os déficits presentes no incentivo à leitura em bibliotecas, como elucida Magda Soares no início deste tópico e como pontua Gomes *et al.* (2013)

Observa-se uma lacuna quanto ao cumprimento da missão da biblioteca pública no Brasil, porque seus serviços não alcançam todas as camadas populacionais, sendo sua frequência, em maior parte, dominada por estudantes dos níveis fundamental e médio. Dessa forma, justificam-se trabalhos de avaliação dessas atividades visando aumentar a participação de pessoas de todas as classes sociais entre crianças, jovens e adultos (GOMES *et al.*, 2013, p. 11).

2.2.1 Biblioteca Escolar: Conceitos, breve histórico e aplicabilidade da Lei Nº 12.244/10

Ao introduzir o conceito de biblioteca escolar, é significativo mencionar que por um período considerável estas instituições sofreram dificuldades no âmbito de sua conceituação, pelo fato de ter a sua relevância percebida apenas em décadas mais recentes. Porém, a relevância adquirida ainda não atingiu a sua perspectiva ideal, já que mesmo a biblioteca escolar sendo uma entidade básica e necessária frente ao auxílio de jovens no ensino-aprendizagem dentro da instituição escolar, ainda não é completamente visível em relação ao reconhecimento que deveria ser dada a estas organizações.

Ao buscar na literatura sobre biblioteca escolar, ressalta-se três documentos essenciais para sua concepção, sendo estes: o Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar de 1999, as Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares de 2002 e a 2ª edição das Diretrizes da IFLA lançada em 2015.

Por se tratar de uma versão mais atual, temos como definição de biblioteca escolar, de acordo com a 2ª edição das Diretrizes da IFLA de 2015

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural. Este lugar físico e digital é designado por vários termos (por exemplo, centro de media, centro de documentação e informação, biblioteca/ centro de recursos, biblioteca/ centro de aprendizagem), mas biblioteca escolar é o termo mais utilizado e aplicado às instalações e funções (DIRETRIZES DA IFLA, 2015, p. 19).

Atrelada à sua definição, outro ponto a ser considerado quando se trata do contexto de bibliotecas escolares é a sua missão, ou seja, “a definição da natureza, propósito e papel da biblioteca escolar como parte das finalidades e compromissos comuns da escola” (DIRETRIZES DA IFLA, 2015, p. 22). Sendo assim, a missão da biblioteca escolar consiste em

Fornecer orientação para pensar os recursos, nortear o planejamento e comunicar a intenção de servir a comunidade através da definição das necessidades dos seus membros; as competências, recursos e capacidades necessários para dar resposta a essas necessidades e um resultado esperado que beneficie a comunidade - ir ao encontro da finalidade da educação em termos de preparação dos alunos para o seu futuro profissional e como cidadãos (IFLA, 2015, p. 22).

Porém, para se ter uma maior compreensão sobre a biblioteca escolar enquanto entidade, é necessário retroceder alguns séculos atrás, no período do Brasil Colonial, onde a educação e as principais formas de adquirir conhecimento aconteciam por intermédio dos jesuítas.

Os primórdios das bibliotecas escolares no Brasil ocorreram em 1549, na época em que o país estava sob colonização de Portugal, e com os jesuítas à frente da catequização e ensino dos índios, surgem os primeiros colégios religiosos no Brasil, prioritariamente no estado da Bahia. É importante ressaltar que o principal vínculo entre a biblioteca escolar e a educação tinha ponte em uma instituição – a igreja, sendo esta a única fonte de doutrina no Brasil até o final do século XVIII.

Logo, a construção de bibliotecas escolares se dá em razão ao surgimento dos colégios jesuítas, tendo como principais localidades: Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Maranhão, Pernambuco e Pará. Todavia, a partir do século XVII, sucedeu-se a chegada de outras ordens religiosas, sendo estas: franciscanos, beneditinos e carmelitas, com vistas à introdução de colégios, e assim, à construção de bibliotecas escolares com o objetivo de fornecimento de acervo para o público.

Não obstante, apesar de toda a estruturação no que concerne aos colégios jesuítas e esforços realizados pela educação desde a chegada destes ao Brasil, surge no século XVII uma circular emitida por Marquês de Pombal proibindo o noviciado, culminado pela ascensão do iluminismo e pela reforma introduzida por Pombal na cultura Portuguesa (o que conseqüentemente leva a extinção dos colégios jesuítas).

Conseqüentemente, ocorreu o declínio dos conventos e junto a isto, o acervo das bibliotecas escolares foi abandonado, graças às condições climáticas que não eram favoráveis para a preservação do acervo, como também por falta de pessoas que pudessem supervisioná-lo e garantir a sua manutenção.

Com o passar dos séculos e dado o declínio na educação brasileira após o estado assumir as rédeas do ensino no Brasil Império, novos marcos foram realizados na área de biblioteca escolar, ganhando um novo aspecto a partir do século XIX e início do século XX.

Ganha destaque o fato de o acervo residir majoritariamente em bibliotecas escolares de ensino privado, sendo acessada apenas por líderes religiosos, como bispos, padres etc., e dado ao conteúdo dos livros destas bibliotecas, com ênfase

em exemplares religiosos, estas instituições poderiam ser encaradas mais como instituições especializadas.

Porém, dada as reformas educacionais realizadas no século XX, e com destaque em nomes como Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira na década de 1930 frente à legitimação das bibliotecas escolares e ao enveredar-se pelo caminho do gosto à leitura, esta ganha o aspecto que têm nos dias de hoje.

Passam por um período conturbado na década de 60 e 70, com o surgimento das bibliotecas públicas (e assim, perdem o seu espaço) e voltam aos eixos na década de 90, com a aparição de políticas de desenvolvimento da biblioteca escolar no Brasil. E são com essas políticas em vista que constituiu-se a Lei 12.244/10, sendo “resultado de antigas reivindicações de bibliotecários e movimentos educacionais que atentam para um olhar mais cauto sobre a biblioteca escolar no Brasil” (SILVA, 2011, p. 502).

A Lei 12.244/10 foi promulgada em 24 de maio de 2010 pelo presidente da época, Luiz Inácio Lula da Silva. Ela dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país e de acordo com o sancionamento da Lei, os artigos a serem cumpridos são:

Art. 1^o As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2^o Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3^o Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis n^{os} 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4^o Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, 2010).

Segundo Santos, Resende e Lima, a lei busca por meio da biblioteca escolar “[...] a melhoria da qualidade de ensino nas instituições escolares, promovendo acesso à cultura, à leitura, à pesquisa e a garantia de estudantes competentes para o acesso à informação e produção do conhecimento” (2021, p. 2). Ao analisar o panorama da Lei 12.244/10, existem pontos que necessitam de um maior aprofundamento e exame.

O art. 1º da Lei 12.244/10 define que tanto as instituições de ensino público e privado deverão contar com bibliotecas. Entretanto, Silva (2011) em seu estudo aponta que na prática são encontradas realidades diferentes.

As bibliotecas do ensino privado existem em maior número (Ministério Público do Paraná, 2019), contam com maior investimento para a contratação de bibliotecários e há a presença de sistemas de automação que auxiliam na organização destes espaços, resultando em maior efetividade na oferta de serviços.

Já as bibliotecas do ensino público sofrem com o descaso dos serviços públicos, o que constrói na sociedade uma visão arraigada de que estas organizações servem apenas como depósito de livros, não sendo posto em evidência o seu verdadeiro valor.

O art. 2º da Lei 12.244/10 dá uma modesta definição do conceito de biblioteca escolar. Tal definição enfoca a variedade de suportes que esse tipo de instituição abriga. Silva (2011) enfatiza que, apesar de ser fundamental a existência desses materiais para a construção de uma biblioteca escolar, também é preciso atentar-se em matérias de conceituações para outros aspectos dessas entidades, como por exemplo, políticas de desenvolvimento de coleções (acervo) e seus devidos processos organizacionais, para assim, ser disseminado para o público.

Os processos citados acima são imprescindíveis para a organização de uma biblioteca, tendo a competência informacional auxílio no desenvolvimento de coleções, para assim ser realizado técnicas de “[...] localização, seleção, interpretação e uso da informação” (SILVA, 2011, p. 506) e no que concerne à organização da informação

Isto quer dizer que, organizacionalmente, a biblioteca escolar compreende uma dualidade macro/micro. O primeiro fator da dualidade refere-se à análise e planejamento de como irá atuar a biblioteca no seio de comunidade escolar, enquanto o segundo avalia ações de cunho executivo, como, por exemplo, a maneira de classificação, catalogação e de indexação, além de outras técnicas de representação da informação a serem utilizadas, assim como às tarefas relacionadas ao atendimento e à sinalização interna e externa do espaço (CARVALHO SILVA, 2010 *apud* SILVA, 2011, p. 506).

Assim, é preciso elucidar que os processos que compõem uma biblioteca escolar são muito mais amplos e contidos de caráter tecnicista, organizacional, educativo, políticos, sociais e pedagógicos.

No que se refere ao segundo parágrafo do art. 2º, a lei “supervaloriza” o livro como único suporte documental para ser divulgado aos alunos da comunidade

escolar. Além disso, não é mencionado especificamente quais tipos de livros compõem o acervo de uma biblioteca escolar, seja no aspecto qualitativo ou quantitativo. Souza (2011) expõe que para haver um acervo de qualidade no âmbito da biblioteca escolar, é preciso a integração com o componente curricular, e se basear nos conhecimentos informacionais dos alunos e levar em conta os seus principais interesses. Já o aspecto quantitativo deve ser ideal, evitando assim, um número de livros excessivo para o acervo. (SOUZA, 2011)

Outro ponto importante reside no art. 3º, que prevê a efetivação de bibliotecas escolares em todas as escolas do país em até dez anos desde a promulgação da Lei, neste caso, até o ano de 2020, e o respeito à profissão do bibliotecário.

Porém, em pesquisas realizadas, o projeto de Lei 4401/20 adia para o ano de 2022 o prazo de universalização das bibliotecas escolares, dado a pandemia da COVID-19 (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2020). Sendo assim, é possível afirmar que o decreto está sendo posto em prática? Foram trabalhadas estratégias eficazes para a sua efetivação?

O Censo da Educação Básica, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2019, e citado por Trindade, Siqueira e Terra (2021) em seu artigo, mostra que as regiões do Norte e do Nordeste no Brasil são as que menos possuem bibliotecas ou salas de leitura em seu percentual analisado, tendo o Acre, Maranhão e Amazonas a maior carência destes espaços, variando de 0,0 a 20,0% majoritariamente e o Distrito Federal, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul possuindo 70% dessas instituições em suas escolas.

Isso mostra um grande déficit da presença de políticas públicas e esforços durante o período inicial de 10 anos para o cumprimento do prazo da Lei, visto que as bibliotecas escolares agem como “espaço, tanto de informação e comunicação, quanto de comunicação e aprendizagem” (TRINDADE; SIQUEIRA; TERRA, 2021, p. 10) e se constituem como elemento fundamental para a construção de caráter de cidadãos presentes nas instituições de ensino nacional.

Logo, Silva aponta em seu estudo sobre a Lei 12.244/10 que para a obtenção de resultados positivos em relação cumprimento da Lei é preciso “[...] pensar um conjunto de estratégias integradas entre os órgãos educacionais públicos (Ministério, secretarias estaduais e municipais de educação e suas escolas privadas)” (2011, p.

508). Além disto, o autor também explana que para a exigência do profissional bibliotecário em frente ao gerenciamento de uma biblioteca, é indispensável a união entre esses diferentes órgãos

[...] o Conselho Federal de Biblioteconomia com os Conselhos Regionais e ainda com as Associações e os Sindicatos bibliotecários e os cursos de graduação em Biblioteconomia, visando auxiliar a efetivação da Lei por meio de eventos, capacitações dos bibliotecários, mobilizações, audiências políticas, proposição de uma política para a biblioteca escolar, dentre outros atributos (SILVA, 2011, p. 508).

Além de

[...] compreensão político-educacional com os Cursos de Pedagogia, as Secretarias de Educação que também são importantes instrumentos para concretização da Lei 12.244 significando dizer que o reconhecimento da biblioteca escolar perpassa por uma luta política coletiva (SILVA, 2011, p. 508).

Em suma, é visível que esforços foram e estão sendo feitos para a efetivação de bibliotecas escolares em instituições escolares pelo País, porém, é imperativo que mobilizações maiores sejam realizadas para o cumprimento da Lei, e que as especificações sobre biblioteca escolar e o seu acervo sejam mais extensas e melhor explanadas.

2.2.2 Práticas de incentivo à leitura em bibliotecas escolares

Em relação a tudo que foi trabalhado até aqui, vimos que a biblioteca escolar é uma instituição eficaz de aprendizagem, espaço que reside para além de ideias preconcebidas, tais como um mero local de salvaguarda de materiais bibliográficos ou literários, ou até mesmo como um lugar de “castigo”. A biblioteca escolar detém o poder de muitas riquezas, relacionada ao conhecimento e ao cultivo da cultura.

Do ponto de vista de Santos Neto e Bortolin, em relação às bibliotecas escolares, vê-se que “[...] ela é um espaço de interação, de desenvolvimento da criatividade e aproximação com as múltiplas manifestações culturais e artísticas, enfim, uma ambiência que potencializa o processo de leitura de mundo” (SANTOS NETO; BORTOLIN, 2021, p. 68).

Dentro das práticas de incentivo à leitura, é preciso reforçar o importante papel que o mediador da leitura desempenha, neste caso, o bibliotecário. Para Almeida Júnior e Bortolin, o mediador atua como

[...] profissional que tem a responsabilidade de acompanhar um leitor durante a sua formação ou mesmo depois de formado (na medida em que a formação é contínua) quando em dúvida ou desencorajado, solicita uma

sugestão (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2007, p. 8 *apud* NUNES; SANTOS, 2020, p. 13).

Além disso, uma das funções da mediação da leitura é “[...] transformar em leitores aquelas pessoas que desconhecem a leitura como uma prática que desenvolve o senso crítico, criativo, social e cultural [...]” (NUNES; SANTOS, 2020, p. 13). Logo, o incentivo à leitura presente nas bibliotecas pode ser considerado como um pilar fundamental das bibliotecas escolares, “[...] devido à importância crescente da leitura para o exercício pleno da cidadania” (VIDAL; CASTRO FILHO, 2011, p. 122).

Apresenta-se então práticas de incentivo à leitura, como: leitura em voz alta e hora do conto. A leitura em voz alta se constitui como a principal atividade para auxiliar crianças a adquirirem o hábito da leitura (ANDERSON *et al.*, 1985 *apud* ROSS, 2006), prática que pode “[...] aprender a relacionar a palavra escrita com a fala” (MCKECHNIE, 2006 *apud* VIDAL; CASTRO FILHO, 2011, p. 123).

Já a hora do conto constitui-se como um método eficiente de fixação de histórias para os alunos, e cabe ao contador colocar em prática a criatividade e entusiasmo no desenvolvimento desta atividade.

Outra prática de incentivo à leitura, explanada com maior especificidade no próximo tópico de revisão, são os clubes de leitura. Além dos clubes de leitura sediados presencialmente, com a evolução da tecnologia é muito prático nos dias de hoje a realização de clubes de leitura virtuais, tendo como público cativo os jovens.

Um dos motivadores intrínsecos para o comparecimento nos clubes de leitura são as conexões sociais. Por intermédio da leitura e rodas de conversa, criam-se e desenvolvem-se essas relações.

Outro propulsor de incentivo são as resenhas. A leitura quando realizada sem pressão, apenas pelo gosto do leitor, faz com que seja mais fácil adquirir o hábito de escrita, ao realizar resenhas sobre um livro que você leu recentemente. As resenhas também abrem portas para uma maior conexão com as pessoas, por meio de redes sociais, onde se podem partilhar experiências acerca do livro lido.

Métodos como concursos e jogos envolvendo a leitura, tanto para o público infantil quanto para o público jovem, dinamizam a experiência de ler um livro. A sediação de jogos são um bom motivador, visando prêmios, celebrações, além de

trabalhar o espírito esportivo das crianças e criar um ambiente alegre para a biblioteca escolar.

E por fim, às vezes a simples realização da leitura de forma livre e espontânea também é um proveitoso incentivo para crianças e jovens. Este método requer apenas o prazer de ler, e de acordo com a proposta de Vidal e Castro Filho (2011), demandaria a reserva de tempo, durante o período das aulas, para a leitura com vistas ao entretenimento. Tal prática resultará em alunos com aumento de habilidades, como aquisição de vocabulário, sendo esta afirmação embasada por pesquisas científicas.

Cabe ressaltar que também é necessária a integração do currículo da escola ao contexto da biblioteca escolar. A autora Gasque em suas amplas pesquisas sobre biblioteca escolar, mostra que tal inclusão é benéfica para a realização de projetos de leitura e que é essencial o envolvimento da comunidade escolar para a implementação de projetos deste cunho (GASQUE, 2022).

2.2.3 Clubes de leitura como prática de incentivo

Ao pensar no contexto das bibliotecas escolares atualmente, constata-se uma necessidade pungente de inserção de práticas de incentivo à leitura em seu cotidiano, por intermédio dos responsáveis pelo funcionamento dessas bibliotecas (BORTOLIN; SANTOS, 2014), e é neste contexto que se manifestam os clubes de leitura.

O decorrer da história dos clubes de leitura entrelaça-se sobretudo à comercialização de livros, ao invés do reconhecimento como prática essencial de formação de leitores e promoção à leitura. Ao investigar na literatura, os clubes de leitura podem adquirir diversas denominações como: clube do livro, círculo do livro, clube de leitura, grupo de leitura, roda de leitura, entre outros (BORTOLIN; SANTOS, 2014).

Em seu universo de conceituação, os clubes de leitura atuam como “[...] espaços propícios à mediação de leitura e, quando flexíveis, à curiosidade e criatividade de seus participantes” (VERONEZE; JAVAREZ; NADAL, 2019, p. 316), já para Bortolin e Santos os clubes de leitura são “[...] mecanismos capazes de

aproximação com a leitura, tornando a biblioteca um organismo vivo dentro do ambiente escolar” (2014, p. 147).

Ao trazer uma conceituação mais detalhada, Rildo Cosson afirma que os clubes de leitura consistem em

[...] reunião de um grupo de pessoas, em encontros sucessivos, para discutir a leitura de uma obra literária ou não. Esses encontros podem ser realizados como parte do programa de leitura de uma biblioteca ou atividade regular de sala de aula da disciplina Língua Portuguesa ou Literatura. Eles também podem ser promovidos por uma livraria ou café cultural e funcionar como um modo de socialização entre amigos que gostam de ler determinados tipos de livros. Há círculos de leitura que acontecem virtualmente em uma página na Internet e outros que combinam os encontros presenciais com registros on-line (COSSON, 2014 *apud* BRITO, 2022, p. 23, grifos nossos).

Assim, a inserção de um clube de leitura dentro do ambiente escolar conta com muitas vantagens, mencionando-se:

O formato do clube de leitura favorece, também, a aproximação das pessoas. A experiência da leitura compartilhada, a troca de impressões, a possibilidade de ouvir e falar sobre as emoções despertadas pela leitura cria um vínculo afetivo e uma sensação de pertencimento que é, também, cada vez mais rara hoje em dia (ARATANGY, 2019).

Para Bortolin e Santos, as escolas no período da Educação Infantil oferecem para as crianças ferramentas como hora do conto e roda de leitura, porém, após essa etapa, pouco se preocupam em partilhar com os alunos atividades culturais e que incentivem a leitura. Logo, sendo a leitura no início da idade escolar um fator muito importante na vida de crianças (DARLEY *et al.*, 2021), é imprescindível fomentar esse hábito de leitura para o resultado de diversos benefícios como: estímulo à criatividade, melhoria do conhecimento e desenvolvimento do pensamento crítico.

Dessa forma, as bibliotecas escolares podem acrescentar em suas práticas de incentivo à leitura os clubes de leitura, pois assim, criará um espaço que abre portas para a leitura recreativa e contribuirá para a formação efetiva de leitores e o desenvolvimento dos alunos com o livro, a literatura e o convívio social.

3 CONTEXTO, APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A seção aborda, brevemente, a apresentação e contexto do projeto de incentivo à leitura “Calangos Leitores” realizado na escola Centro Educacional do Lago. Tal cenário institucional é considerado para a coleta de dados mediante os quais são descritos os resultados da pesquisa, a sua interpretação e a sua análise.

3.1 Projeto Calangos Leitores

O Projeto Calangos Leitores é voltado para o incentivo à leitura e formação de leitores. Iniciado em 2016, a ação foi proposta a partir da vontade de ampliação de uma roda de leitura administrada por Lucília Garcez, tendo sido incentivado pelo escritor Wilson Pereira para a democratização da experiência de leitura com as novas gerações. A ideia foi aceita, e o Projeto foi criado por Claudine Duarte, formada em Arquitetura pela UnB, juntamente com sua sócia Danielle Rodrigues Cunha.

O Projeto foi inicialmente implantado no Centro Educacional Lago Norte (CEDLAN) e expandido para outras escolas das “cidades-satélites” (regiões administrativas) de Brasília, em 2018. Foram estas instituições/regiões: Centro de Ensino Fundamental 1, do Cruzeiro, Centro de Ensino Fundamental 15, do Gama e Centro de Ensino Fundamental 5, do Paranoá.

Atualmente, o Projeto tem sido desenvolvido em três escolas do DF: Centro de Ensino Fundamental 15, do Gama, já citado anteriormente, Centro Educacional do Lago, localizado no Lago Sul e CEM Júlia Kubitschek de Candangolândia.

O nome do Projeto Calangos Leitores carrega como símbolo a imagem de um calango, referência ao animal que está presente no Planalto Central, de acordo com reportagem do *Correio Braziliense*, principal e mais antigo jornal diário de Brasília.

Em relação à reportagem, o Projeto Calangos Leitores já configurou matérias no *Correio Braziliense*, devido a sua determinação em mudar a vida dos alunos através da leitura. Em artigo intitulado “Projeto Calangos Leitores muda a vida de alunos de escolas públicas do DF” na coluna de Diversão e Arte, realizada no ano de 2019, o editor aborda a história do Projeto, as mudanças positivas que ele trouxe

para os estudantes e traz uma reportagem com a fundadora do Projeto, que hoje atua como escritora.

Além disto, o Projeto Calangos Leitores também se configurou como um dos finalistas do Prêmio Jabuti de 2018 na categoria Formação de Leitores, juntamente a outros projetos, sendo eles: BiblioArte LAB - Laboratório Comunitário de Inovação em Formação de Leitores, Ler Antes de Morrer (canal do YouTube), O Prazer da Leitura Mais Perto de Você, Projeto BiblioSesc, Psicanálise e literatura - Freud e os clássicos, Revista Tertúlia, Semana Senac de Leitura, Transversalidades e Você é o que lê. De acordo com o então Presidente da Câmara do Livro, que promove o Prêmio Jabuti, não “[...] adianta premiar somente o mercado”, pois é “[...] preciso investir na formação de leitores” (CORREIO BRAZILIENSE, 2019).

Com objetivo de disseminar a paixão pela literatura para os adolescentes, o Projeto funciona como um modelo de clube de leitura, onde são realizados 10 encontros ao ano nas escolas atuantes (1 vez ao mês), contendo de 24 a 30 participantes em cada clube de leitura, com idades variadas entre 13 e 18 anos. Um dos principais objetivos é que os alunos recebam a obra a ser lida e discutida no mês, o que incentiva a experiência de leitura e auxilia na criação de um acervo próprio, além de proporcionar acesso a obras para alunos que estão em situação de vulnerabilidade econômica e social.

O aspecto de escolha da obra a ser lida no mês conta com a participação de todos os envolvidos, porém diretrizes como a “inclusão de obras da literatura clássica mundial e da literatura brasileira, como também a possibilidade de acesso às obras escritas pelos autores do Distrito Federal” (HOMEPAGE CALANGOS LEITORES) são definidas previamente e os profissionais responsáveis pelas reuniões do clube de leitura são indicados pela respectiva instituição escolar e deve se comprometer a estar presentes em todas as reuniões mensais realizadas.

A forma de aquisição das obras resulta de campanhas de doações feitas pela internet, onde recolhem-se livros novos e seminovos, além do financiamento que apoiadores do projeto fazem, realizado através da homepage do Projeto Calangos Leitores.

3.1.1 Centro Educacional do Lago

Atualmente, o Distrito Federal, em relação à grande demanda existente, conta com 811 escolas públicas (AGÊNCIA BRASÍLIA). Também existem aquelas que estão em processo de construção, sendo 19 delas espalhadas pelas regiões administrativas. Duas escolas se encontram em período de reforma e outras duas passam por reconstrução integral. Estes dados foram extraídos do Agência Brasília, um portal do Governo do Distrito Federal, no ano de 2022.

O Centro Educacional do Lago é uma escola pública de ensino médio em tempo integral localizada no Lago Sul. De acordo com Alan Rios, em matéria do *Correio Braziliense*, essa instituição conta com 55 disciplinas no contraturno escolar para a capacitação de alunos em diferentes atividades, como em aulas de jornalismo, gastronomia, agrofloresta, educação financeira, empreendedorismo, entre outros.

Estas atividades são divididas em áreas diferentes, como em preparação para ensino superior, mercado de trabalho, arte/esporte/lazer e serviço social/protagonismo/liderança, tendo até mesmo aulas ministradas pelos alunos da escola. O diretor acredita que no início foi difícil a implantação desse sistema, porém, crê que é bem mais interativo que o anterior, ao dar voz para os alunos trazerem diferentes conteúdos e permitindo a troca de conhecimentos com os educadores.

3.2 Percepção dos estudantes do Centro Educacional do Lago para a utilização da biblioteca escolar através do Projeto Calangos Leitores

O tópico em questão aborda, com base nas informações obtidas na pesquisa, a provável utilização da biblioteca escolar por parte dos estudantes do Centro Educacional do Lago por influência do Projeto Calangos Leitores. A partir dos resultados da pesquisa, serão analisados os serviços e produtos oferecidos por esta biblioteca com base em dados recolhidos por questionário respondido pelos alunos da instituição.

A coleta de dados inicialmente seria feita a partir de duas escolas: CEF 15 do Gama e Centro Educacional do Lago. Porém, por motivos de finalização do calendário escolar em relação ao período em que o questionário seria aplicado (no

mês de dezembro de 2022), a pesquisa foi delimitada tendo como fonte apenas a escola Centro Educacional do Lago. Ainda assim, para tanto, a coleta de dados foi realizada de forma *online*, via formulário elaborado no *Google Forms*, e com o auxílio do responsável pela biblioteca da escola. O questionário para o grupo de *Whatsapp* mediante o qual os alunos do Projeto Calangos Leitores emitiram suas respostas ao acessarem o link de preenchimento.

3.2.1 Identificação dos estudantes participantes do Projeto Calangos Leitores e utilização da biblioteca escolar ²

Na pesquisa realizada, foram obtidas 14 (quatorze) respostas em um total de 18 estudantes. Para a preservação da identidade dos alunos, optou-se por estruturar o questionário de forma anônima para, assim, os alunos se sentirem mais seguros para o registro de suas respostas. Dessa forma, a representação dos estudantes se dará mediante atribuição de numeração para cada sujeito correspondente.

Quadro 3 - Atribuição de numeração aos estudantes e quantidade de respostas obtidas³

Estudantes	Respostas obtidas
Estudante 1	12
Estudante 2	11
Estudante 3	12
Estudante 4	12
Estudante 5	12
Estudante 6	12
Estudante 7	12
Estudante 8	12
Estudante 9	12

² Os gráficos desta seção foram gerados a partir das respostas obtidas com a aplicação do instrumento de coleta de dados em formato de questionário no *Google Forms*. Nesta ferramenta os dados gerados são apresentados automaticamente em forma de porcentagem. Na análise e na descrição dos resultados, optou-se por apresentar os números absolutos juntamente com o percentual.

³ A maioria das perguntas foram elaboradas como abertas, contendo 12 questões ao total do questionário, e apenas nas questões 10 e 12, notou-se a ausência de uma resposta em cada, respectivamente.

Estudante 10	12
Estudante 11	11
Estudante 12	12
Estudante 13	12
Estudante 14	12

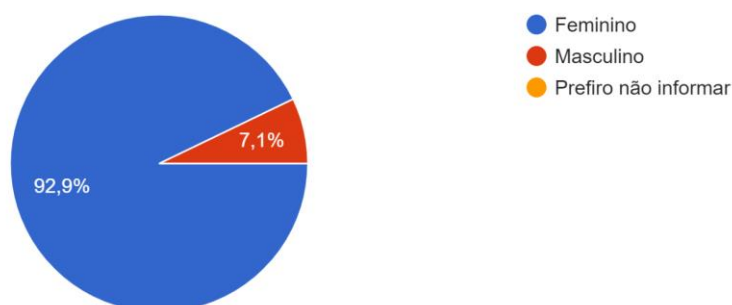
Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao gênero dos estudantes, 13 estudantes são do gênero feminino, o que equivale a 92,9% e 1 estudante pertence ao gênero masculino, o que equivale a 7,1%; nenhuma resposta foi registrada na opção “prefiro não informar”.

Gráfico 1 - Gênero dos estudantes

1. Qual o seu gênero?

14 respostas



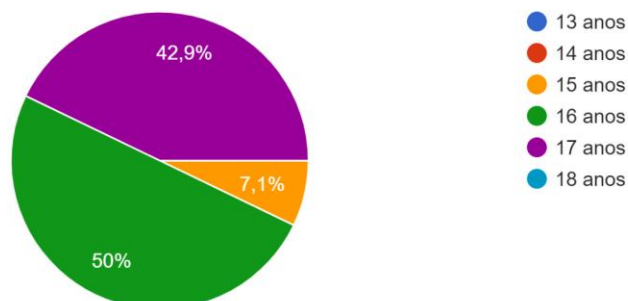
Fonte: Instrumento elaborado pela autora mediante *Google Forms*, 2023.

Em relação à idade, 1 estudante possui 15 anos, o que equivale a 7,1%, 7 estudantes possuem 16 anos, o que equivale a 50%, 6 estudantes possuem 17 anos, o que equivale a 42,9% e nenhuma resposta foi registrada em “13 anos”, “14 anos” e “18 anos”.

Gráfico 2 - Idade dos estudantes

2. Qual a sua idade?

14 respostas



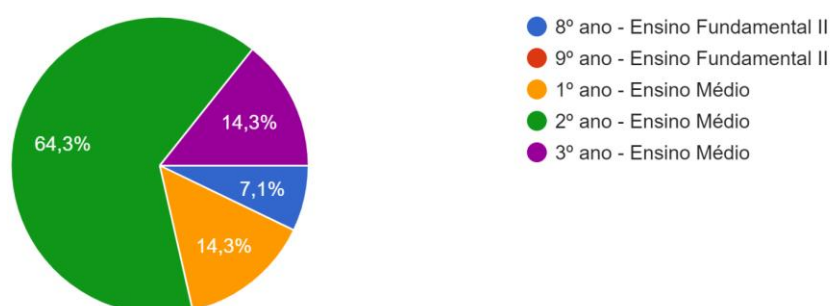
Fonte: Instrumento elaborado pela autora mediante *Google Forms*, 2023

Quanto à série escolar, 1 estudante se identificou como aluno do 8º ano do Ensino Fundamental II, o que equivale a 7,1%, 2 estudantes se identificaram como alunos do 1º ano - Ensino Médio, o que equivale a 14,3%, 9 estudantes se identificaram como alunos do 2º ano - Ensino Médio, o que equivale a 64,3%, e 2 estudantes se identificaram como alunos do 3º ano - Ensino Médio, o que equivale a 14,3% e nenhuma resposta foi registrada em “9º ano - Ensino Fundamental II”.⁴

Gráfico 3 - Série escolar dos estudantes

4. Em qual série escolar você está?

14 respostas



Fonte: Instrumento elaborado pela autora mediante *Google Forms*, 2023

⁴ Na amostra vista, de 7,1% (8º ano - Ensino Fundamental II) em relação à série escolar dos estudantes, percebe-se que há erro na assinalação da resposta. O Centro Educacional do Lago é uma escola de Ensino Médio, portanto, só caberia as opções de “1º ano - Ensino Médio”, “2º ano - Ensino Médio” e “3º ano - Ensino Médio”.

Ao adentrar o campo das perguntas abertas, foi questionado aos estudantes se a biblioteca de sua escola atende às suas expectativas de informação no que diz respeito à procura de livros ou busca por alguma informação específica. As respostas a esta pergunta foram majoritariamente positivas, muitas enfatizando a pluralidade das obras do acervo, a atualização constante dos livros e a disponibilidade do responsável pela biblioteca em atender as necessidades informacionais dos alunos, o que corrobora com a visão de que o bibliotecário ou gerenciador da biblioteca deve ser um importante mediador presente na esfera da biblioteca escolar, de acordo com conceito trazido anteriormente por Almeida Júnior e Bortolin (2020), no que diz respeito a função de mediação na área de incentivo à leitura. As respostas podem ser analisadas abaixo, no quadro 4.

Quadro 4 - Satisfação dos estudantes em relação às buscas informacionais na esfera da biblioteca escolar

Estudantes	Expectativa de satisfação dos estudantes com a biblioteca escolar
Estudante 1	“Temos muitas opções do nosso interesse já que sugerimos algumas compras”.
Estudante 2	“Sim, sempre acho todos os livros que procuro lá, desde clássicos até os livros mais contemporâneos e atuais”.
Estudante 3	“É uma biblioteca com uma variedade boa, que sempre busca atender o gosto dos alunos, porém já teve casos que não tinha o livro que eu estava procurando”.
Estudante 4	“Com certeza. A Biblioteca do CEL é muito bem atualizada, além de contar com exemplares muito bem cuidados”.
Estudante 5	“Com certeza. Além de achar livros conhecidos que despertam a curiosidade de quem ainda não leu, já tive uns achadinhos pouco reconhecidos, mas que foram uma experiência literária bem interessante”.
Estudante 6	“Sim, geralmente encontro o que procuro”.
Estudante 7	“Por participar do Projeto Calangos Leitores, eu não busco livros na biblioteca com frequência”.
Estudante 8	“Sim, com certeza. A biblioteca da escola é muito rica de informação, sempre me surpreendo com as leituras que ela pode oferecer! Além disso, o bibliotecário da escola (Adriano) faz total diferença na procura de um livro, e até na descoberta de algo novo”.
Estudante 9	“Sim, a biblioteca da escola tem muitas opções de livros sobre qualquer

	tema e é muito bem organizada, e os bibliotecários são bem abertos a qualquer pergunta/ajuda. Então ela tem atendido sim nesse quesito”.
Estudante 10	“Sim, pois nela existem livros diversos, desde clássicos da literatura brasileira à livros de pesquisas”.
Estudante 11	“Sim”.
Estudante 12	“Sim, a biblioteca da minha escola é uma das mais completas em que já fui, tem de tudo quanto é livro lá”.
Estudante 13	“Ela possui um atendimento muito bom para a procura de livros”.
Estudante 14	“Sim, pelo menos minhas informações sempre são atendidas e bem respondidas”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Um fator importante para a composição da biblioteca escolar é o seu acervo. A partir das respostas coletadas, é possível observar que a biblioteca do Centro Educacional do Lago se mantém diversa no quesito de obras presentes na sua coleção. Para Schmitz (2009), é tarefa da biblioteca escolar preocupar-se em atender as necessidades e demandas de seus usuários, ao trazer um acervo múltiplo. Assim, deve-se ter nas suas coleções desde obras presentes na matriz curricular, como também tornar disponíveis obras de lazer e recreativas. De acordo com o “Estudante 1”, a biblioteca da escola tornou possível a sugestão de compras por parte dos alunos, o que efetiva a possibilidade de atendimento às necessidades e escolhas conscientes dos estudantes.

Posteriormente, foi questionado aos estudantes quais foram as suas motivações para a participação e o que eles mais gostam no Projeto Calangos Leitores. Muitas respostas foram baseadas na vontade dos alunos de ter maior contato com os livros e na vontade de se reunir com os amigos para partilhar as suas experiências de leitura e ouvir a experiência deles. O quadro 5 resume essas duas questões.

Quadro 5 - Motivação e experiência dos alunos com o Projeto Calangos Leitores⁵

Estudantes	Motivação para participação no Projeto Calangos Leitores	O que mais gosta no Projeto Calangos Leitores
Estudante 1	“Eu sempre me senti muito acolhida pela leitura, e eu consigo viajar sem sair de casa. Além de ter convívio com outras pessoas que dividem ideias e experiências completamente diversas”.	“O fato de construir minha própria biblioteca ao poder ficar com o livro”.
Estudante 2	“Ter um apoio na leitura é muito importante, e com o projeto tive acesso a ter mais livros (até na minha estante, pois os livros ficam com a gente). Assim que soube do projeto, já fiz minha inscrição, até porque além desse apoio com os livros, eu teria uma motivação a mais para ler e não deixar esse meu lado apaixonado por livros morrer”.	“Os encontros para discutir sobre o livro. Tem sempre algo novo, um ponto de vista diferente, uma opinião completamente contrária à sua. É muito bom ter sempre essa troca”.
Estudante 3	“Poder conversar com outras pessoas sobre os livros”.	“Da conversa que tem no final do mês”.
Estudante 4	“Minha paixão pela leitura, e a oportunidade de me engajar em uma experiência nova como leitora”.	“A permanência dos livros com a gente e as discussões”.
Estudante 5	“Novas experiências literárias e a oportunidade de dividir as mesmas sensações com pessoas que estão lendo o mesmo livro. Além de conhecer novas perspectivas”.	“Eu amo o jeito como temos a oportunidade de conhecer um novo mundo (literatura) através desse projeto, como ele nos permite viajar bem fundo em vários livros, trazendo essa importância para os leitores”.
Estudante 6	“Me incentivar a ler”.	“Dos encontros, saber outros pontos de vista”.
Estudante 7	“Participar de algo novo que nunca tinha participado e poder ter um repertório de livros maior, não apenas de ficção, mas de diversos outros”.	“Ficar com os livros para emprestar, marcar, reler e que com esse projeto nós descobrimos novos gostos, novos gêneros literários”.
Estudante 8	“Grupos novos, atitudes diferentes, algo que mudasse a minha vida de forma positiva, que eu pudesse guardar lembranças que fizeram a diferença na minha vida e em mim como pessoa”.	“A variedade de perspectivas sobre um livro, a surpresa que sinto quando alguém traz um ponto de vista diferente do meu ou um ponto que eu não tinha reparado enquanto lia. É maravilhoso”.
Estudante 9	“O motivo foi para conseguir falar mais minha opinião sobre alguma coisa e ter uma grade horária de leitura maior”.	“Essa parte das pessoas falarem suas opiniões e dividir partes do seu pensamento sobre tal assunto, uma troca de conhecimento”.
Estudante	“Os livros, quando me falaram que	“Dos momentos de discussões sobre

⁵ Neste quadro constam as respostas das perguntas 6 e 7 do instrumento de coleta de dados.

10	iríamos ler livros que nós mesmos escolheríamos eu já fiquei animada, e ainda ter a oportunidade de discutir com os meus amigos sobre eles foi o que mais me motivou”.	os livros com os meus amigos e colegas”.
Estudante 11	“Ler mais”.	“Livros”.
Estudante 12	“Poder conversar sobre literatura com pessoas que também gostam, compartilhar opiniões, criar lembranças e descobrir novos pontos de vista”.	“O fato de podermos levar o livro pra casa já que eu pessoalmente crio um apego a aquele objeto, ele me proporcionou uma experiência inesquecível e ainda posso ler depois”.
Estudante 13	“O gosto de ler livros e a participação de comentar sobre o livro”.	“Sobre o ponto das pessoas quando lê os livros”.
Estudante 14	“Eu não gostava de ler, mas tinha consciência de que a leitura era importante, e que poderia mudar muito minha mente, minha forma de pensar, falar etc.”	“Amo os encontros, sempre compartilhando opiniões e disposto a ouvir o outro”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Com base nas respostas obtidas, vemos que já existe uma predominância de vontade por parte dos estudantes em se aprofundar no mundo da leitura, porém, por muitas vezes, há a falta de projetos ou práticas de incentivo à leitura que os estudantes possam participar, e a partir daí, desenvolver as suas predileções literárias. Macedo (2010) enfatiza que é notada a ausência de projetos por parte dos profissionais da biblioteca para o incentivo à leitura, algo que leva a proposição de que seja elaborada uma melhor organização para atender as necessidades dos usuários.

Além disso, também foi observado que os estudantes encontram grande motivação para a participação em clubes de leitura, buscando compartilhar experiências de leitura junto a amigos e para poder expressar opiniões que antes eram guardadas, sem ter a possibilidade de compartilhamento com outros grupos. Isso enfatiza o posicionamento de Aratangy (2019), de que o formato de clubes de leitura auxilia na experiência de aproximação entre as pessoas.

Em seguida, foi trazido o seguinte questionamento: "Antes do Projeto Calangos Leitores, você costumava frequentar a biblioteca de sua escola ou tinha algum interesse nela?". Dessa forma, a partir das respostas dadas apresentam-se, com base em reflexões, a possibilidade de a biblioteca escolar estar ou não criando

o não-público e o que pode ser feito para que os estudantes entrem na categoria de usuários reais ou potenciais. O quadro 6 traz o retorno dos alunos no que concerne a esta questão.

Quadro 6 - Interesse dos estudantes pela biblioteca escolar antes do Projeto Calangos Leitores

Estudantes	Interesse dos estudantes à biblioteca escolar antes do Projeto Calangos Leitores
Estudante 1	“Sim, sempre gostei de ler”.
Estudante 2	“Eu tinha curiosidade, mas nunca tinha entrado nela”.
Estudante 3	“Sim, ia estudar as vezes”.
Estudante 4	“Sim. Quando entrei lá pela primeira vez e vi os exemplares de livros muito populares aos quais eu não teria como comprar e o ambiente ideal para estudos, logo fiquei interessada e fiz a minha ficha”.
Estudante 5	“Sim. Confesso que quando eu cresci um pouco mais e antes de conhecer esse projeto, eu visitava com menos frequência, pois já tinha iniciado a minha leitura em casa e achava que não poderia ter livros bons na biblioteca, claramente eu estava enganada”.
Estudante 6	“Sim, para estudar”.
Estudante 7	“Sim, queria me aventurar naquela biblioteca procurando novos livros, recomendações e procurando livros que eu não tenho condições de comprar”.
Estudante 8	“Não muito, mas sempre tive interesse.”
Estudante 9	“Sim, eu sempre gostei muito de ler e é um local mais calmo comparado com o resto dos ambientes da escola, como se fosse um local de escape do barulho/"bagunça”.
Estudante 10	“Sim, procurava livros para ler”.
Estudante 11	“Mais ou menos”.
Estudante 12	“Frequento bastante a biblioteca para procurar um livro parecido a aquele que eu acabei de ler, por exemplo”.
Estudante 13	“Sim. Mas não frequentemente, era um livro por três meses”.
Estudante 14	“Antes do ensino médio, eu sempre ficava na biblioteca, quando entrei, me desmotivei, até entrar no clube”.

Fonte: Elaborada pela autora.

Dois pontos são passíveis de observação com base na análise do quadro 6. Uma parcela dos estudantes relata que, mesmo antes de adentrar o Projeto Calangos Leitores, sua frequência à biblioteca da escola já existia, tanto para estudo quanto para a procura de livros que não podiam adquirir, talvez causado por

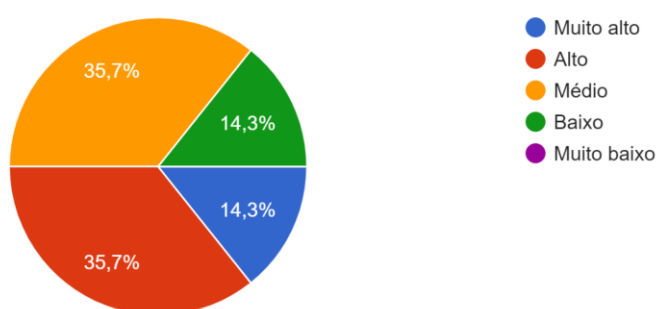
situações socioeconômicas, ou outros motivos. Isso corrobora com o conceito de usuário real ou potencial. Além disso, foi observado que muitos estudantes já frequentavam o ambiente da biblioteca escolar e outros, como os “estudante 2” e “estudante 8”; estes viam com olhares de interesse e curiosidade a possibilidade de acessar o ambiente da biblioteca escolar. Entretanto, questiona-se “como fazer para transformar os usuários potenciais em usuários efetivos? Rabello e Almeida Júnior (2020) enfatizam que é necessário haver a iniciativa do sujeito, mas também a influência. Dessa forma, a biblioteca escolar pode pensar em formas para atrair um maior público para o seu espaço.

Além disso, há relatos como os do “estudante 5” e do “estudante 14” que demonstram que a sua entrada no Projeto Calangos Leitores os fez acessar a biblioteca da escola em um maior nível. E é com este prelúdio, que a seguir apresenta-se o grau de utilização da biblioteca escolar pelos estudantes a partir da participação no Projeto Calangos Leitores.

Gráfico 4 - Grau de utilização à biblioteca da escola

9. Após começar a participar do Projeto Calangos Leitores, qual o grau de utilização, da sua parte, à biblioteca da sua escola?

14 respostas



Fonte: Instrumento elaborado pela autora mediante *Google Forms*, 2023

Quanto à utilização da biblioteca escolar após entrada no Projeto, vê-se que 2 estudantes (14,3%) relatam que a frequência é muito alta, 5 estudantes (35,7%) relatam que a frequência é alta, 5 estudantes (35,7%) relatam que a frequência é média e 2 estudantes (14,3%) relatam que a frequência é baixa. Nenhuma resposta foi assinalada na opção “muito baixo”.

Para embasamento dos dados coletados, levou-se em consideração questionário realizado com a coordenadora do Projeto Calangos Leitores do Centro Educacional do Lago, matérias do *Correio Braziliense* e depoimentos no *YouTube* (<https://www.youtube.com/watch?v=o6vXnzL0UwU&t=6s>) sobre o Projeto, sendo o conteúdo do jornal uma entrevista com a criadora do Projeto e o último um apanhado de relatos dos estudantes que participaram do Projeto na escola CEF 15 do Gama e suas respectivas avaliações.

Para o questionário do coordenador do Projeto, foram realizadas duas perguntas. A primeira, a seguinte: “Há quanto tempo você atua como coordenador/coordenadora do Projeto Calangos Leitores?”. O sujeito respondente assinalou a opção “Entre um e cinco anos”, dentre as outras opções, que eram “Menos de um ano” ou “Entre seis e dez anos”.

A segunda pergunta consiste em analisar por parte do sujeito, com base em depoimentos dos estudantes participantes do Projeto e em observações pessoais, se o Projeto incentivou os estudantes a frequentarem mais a biblioteca da escola.

Para o sujeito coordenador do projeto, o Projeto Calangos Leitores chegou na escola Centro Educacional do Lago em um momento difícil, o da pandemia da COVID-19. É relatado que a influência do Projeto na escola fez com que outros estudantes se interessassem mais pelo uso da biblioteca. De acordo com o depoimento, a biblioteca da escola apresenta um acervo de livros bem variados, desde clássicos nacionais e mundiais, até blockbusters. Além disso, conta com espaço onde são depositados na biblioteca as obras já lidas no Projeto Calangos Leitores, para chamar a atenção do público que ainda não faz parte do clube. Existe uma lista de espera do Projeto, em que no momento que um indivíduo sai, logo outro entra. Em suma, é afirmado pelo coordenador/coordenadora que o projeto veio para somar o que o trabalho da biblioteca já fazia.

Já de acordo com a matéria “Projeto Calangos Leitores muda a vida de alunos de escolas públicas do DF” do *Correio Braziliense*, a criadora do Projeto Claudine Duarte, ao ser entrevistada, enfatiza que a partir de relato de professores, foi visto que as bibliotecas das escolas que abrigam o Projeto passaram a ser mais utilizadas.

No vídeo “Calangos Leitores - CEF 15 (Mini Doc outubro | 2018)”,⁶ no minuto “2:50”, é obtido o relato de uma senhora que afirma que antes do Projeto a biblioteca da escola estava parada, não sendo muito utilizada pelos estudantes. A partir da entrada do Projeto, com o tempo a biblioteca foi sendo preenchida e muitos estudantes até mesmo preferem passar o horário do intervalo neste ambiente repleto de aprendizagem.

Entrelaçado à coleta de dados, também foi questionado os motivos pelos quais os alunos frequentam a biblioteca da escola. Isto pode ser visto no quadro 7. Essa questão conteve uma ausência de resposta.

Quadro 7 - Motivações dos estudantes para frequentar a biblioteca escolar

Estudantes	Frequência dos estudantes à biblioteca escolar
Estudante 1	“Frequentava para ler e para estudar, com os calangos aumentou por me dar uma nova visão do valor dos livros”.
Estudante 2	“Procuro e pego alguns livros lá, mas como todo mês temos livro novo no projeto, acabo não pegando tantos livros na biblioteca”.
Estudante 3	“Eu não vou muito à biblioteca, pois só consigo ler os livros em casa, me distraio muito fácil”.
Estudante 4	“Médio, pois tento me comprometer mais aos livros do mês do clube, e acabo pegando menos livros na biblioteca”.
Estudante 5	“Vou com mais frequência sempre que tenho curiosidade e estou em busca de novas leituras”.
Estudante 6	“Utilizo para estudar, ler e descansar.”
Estudante 7	“Temos um livro por mês, às vezes mais porque tem sorteio de livros, com a correria do ensino médio fica difícil ler mais de um livro por mês”.
Estudante 8	“Gosto de ir à biblioteca para indicação de novos livros e para estudar. Mas para a leitura em si, eu gosto e prefiro ler em ambientes abertos e minimamente barulhentos”.
Estudante 9	“Eu vou bastante pra biblioteca, principalmente com minhas amigas, vou praticamente 1 ou 4 vezes em um dia”.
Estudante 10	“Alto, pois estou sempre lá, falando com o Adriano e até mesmo lendo nas mesas”.
Estudante 11	Não discorreu.
Estudante 12	“Sempre fui apaixonado por livros e o Projeto despertou ainda mais esse prazer em mim”.

⁶ Ver link: <https://www.youtube.com/watch?v=o6vXnzL0UwU&t=6s>

Estudante 13	“Frequentemente para estudos, leitura e etc.”
Estudante 14	“Eu não gosto muito de ficar na biblioteca, por motivos pessoais”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Verifica-se, a partir dos depoimentos dos “estudante 2”, “estudante 4” e “estudante 7”, que há uma redução do uso da biblioteca no quesito empréstimo de livros, já que o fato de o Projeto Calangos Leitores abarcar uma leitura por mês faz com que alguns estudantes não tenham o tempo necessário para buscar outras obras e lê-las durante o decorrer do mês.

Contrário a isso, as pessoas que utilizavam a biblioteca para leitura e estudos continuaram a utilizá-la com a mesma frequência ou essa frequência aumentou devido ao Projeto. Os “estudante 1” e “estudante 12” discorrem que fortaleceram ainda mais a paixão pelos livros graças à entrada no Projeto e que lhe foram dadas uma nova perspectiva para acesso à biblioteca escolar, em relação ao valor dos livros. Além disso, há também os estudantes que não acessam a biblioteca escolar por motivos pessoais, como é o caso dos “estudante 3” e “estudante 14”.

Considerando as afirmações coletadas, é posto em evidência a seguinte reflexão: "é visto que o Projeto Calangos Leitores aproxima alguns estudantes da biblioteca escolar, mas de que forma ele também afasta outros?"

Seguindo, foi perguntado aos estudantes se existe a possibilidade de seus colegas terem vontade de adentrar o Projeto ou a biblioteca da escola por influência dos estudantes participantes do Projeto. Essas respostas podem ser analisadas no quadro 8.

Quadro 8 - Influência dos estudantes participantes do Projeto Calangos Leitores para acesso ao Projeto e a biblioteca da escola por outros estudantes

Estudantes	Influência dos estudantes para acesso ao Projeto Calangos Leitores e a biblioteca da escola
Estudante 1	“Sim, eles sempre querem os livros emprestados e eu falo muito sobre todos que leio, então desperta um certo interesse”.
Estudante 2	“Com toda certeza, às vezes leio o livro do projeto na sala ou faço comentários sobre o projeto e sempre me falam que gostariam de ser inscritos e participado também.”
Estudante 3	“Sim, pela tranquilidade e aconchego para ler”.

Estudante 4	“Sim. Colegas de sala pegam emprestados os mesmos livros do clube, perguntam quando irão abrir mais vagas, e têm contribuído mais na biblioteca”.
Estudante 5	“Sim, inclusive todos os meus amigos estão presentes desde o início no clube de leitura junto comigo. E tivemos vários novos integrantes no nosso grupo por influência nossa.”
Estudante 6	“Sim, principalmente em relação ao projeto”.
Estudante 7	“Tenho sim, na biblioteca da escola tem uma prateleira para os livros do projeto e com certa frequência aparecem algumas pessoas querendo saber desses livros e até mesmo pergunta como fazer para entrar no projeto”.
Estudante 8	“Sim. Tenho amigas que estão na fila de espera para entrar no clube. Elas percebem a animação e diferença que é participar desse clube, da emoção que é compartilhar relatos de uma leitura inesperada.
Estudante 9	“Sim, eu e uma amiga minha vamos muito na biblioteca e ela já mostrou um certo interesse de entrar pro clube, mas infelizmente isso não vai acontecer porque ela irá sair da escola”.
Estudante 10	“Demais! Eles ficam impressionados que podem escolher o tema do livro e ficar com ele”.
Estudante 11	“Sim”.
Estudante 12	“Sim, tenho várias amigas que têm vontade de entrar, porém não tem mais vagas”.
Estudante 13	“Sim. Alguns conseguiram saber o que querem fazer”.
Estudante 14	“Não. Na verdade, meus colegas frequentam mais a biblioteca do que eu”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Não foram relatadas grandes influências dos estudantes em relação aos amigos no que concerne a idas para a biblioteca escolar. Sobre a vontade de adentrar o Projeto Calangos Leitores influenciados por colegas que já estão presentes, vemos que a maioria dos estudantes do quadro influenciaram outros positivamente. Muitos deles, ao falarem sobre o Projeto ou ao ler os livros do mês ao redor dos colegas, despertou nestes uma vontade de aprofundamento de leitura, manifestada pelo desejo de adentrar o Projeto Calangos Leitores. Porém, será que o Projeto não cria o não-público ao fornecer vagas limitadas para estudantes que possuem a vontade de exercer o desenvolvimento do hábito de leitura? De que forma a biblioteca escolar poderia atender esses estudantes?

Aspectos como a formação de um acervo na biblioteca escolar são essenciais para o seu funcionamento, porém, isto não é o suficiente. A biblioteca escolar é responsável por serviços de dinamização com os usuários. Dessa forma, apesar do acesso ao livro ser algo crucial, seria necessário transcender ao próprio livro. Para Pimentel (2007), a biblioteca escolar precisa conter em seu rol de serviços atividades dinâmicas, busca de estratégias que chamem a atenção dos alunos, professores e outros funcionários da instituição escolar, onde seja possível manifestar diversas formas de expressões culturais.

É evidente que o Projeto Calangos Leitores cumpre o papel de influenciar alunos a investirem no hábito da leitura e, de acordo com o perfil de cada estudante, na promoção para se frequentar mais a biblioteca escolar. Porém, dado o número limitado de participantes que o Projeto abarca, é necessário pensar em algo além. A instituição escolar conta com grande número de alunos e a leitura serve como instrumento para a formação de cidadãos. Assim, entendemos que seria necessário o planejamento de outras práticas de incentivo à leitura envolvendo o ambiente escolar como um todo, já que a biblioteca escolar não funciona como algo desagregado desta instituição.

Por fim, foi deixado como questão opcional aos estudantes sugestões que poderiam ser dadas para a implementação de práticas de incentivo à leitura na biblioteca da escola, para que, desta forma, os alunos pudessem acessá-la com maior frequência. As opiniões são trazidas abaixo, no quadro 9. Essa questão conteve uma ausência de resposta.

Quadro 9 - Sugestões de implementação de práticas de incentivo à leitura para a biblioteca escolar

Estudantes	Sugestões dos estudantes para a biblioteca escolar
Estudante 1	“Eu gosto como está”.
Estudante 2	Não discorreu.
Estudante 3	“Colocar uns puffs, se a verba permitir para melhor conforto de todos”.
Estudante 4	“Não consigo imaginar nada a mais no momento”.
Estudante 5	“Recentemente a biblioteca fez duas compras bem significativas de livros novos que os alunos queriam, então o conselho que eu iria dar se precisasse seria esse (que ela estivesse disposta a - de vez em quando - adquirir novos livros desejados pelos leitores, assim o fluxo

	sempre será bom)”. “Ser mais silenciosa e confortável”.
Estudante 6	“Ser mais silenciosa e confortável”.
Estudante 7	“Que a biblioteca possa fazer eu não sei, mas a escola poderia incentivar melhor a leitura, por exemplo na aula de português a turma iria ler um livro e depois conversar sobre igual fazemos no Calangos Leitores, porém ao invés de uma vez por mês, talvez uma vez por bimestre ou semestre, seria um incentivo legal e pessoas que nunca leram antes podem descobrir um amor pela leitura que jamais tinha imaginado”.
Estudante 8	“Não. A forma que está, já é mais do que o suficiente para mim”.
Estudante 9	“Não”.
Estudante 10	“Divulgação nas salas e rodinhas de leitura com todos que gostariam de participar”.
Estudante 11	“Não”.
Estudante 12	“Ter livros com bastante inclusão assim a pessoa estaria se sentindo representada lendo”.
Estudante 13	“Não sei”.
Estudante 14	“Não”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar as respostas, é visto que muitos alunos não possuem muitas sugestões do que poderia ser implantado na biblioteca, no que se refere às atividades de incentivo à leitura. Uma das possibilidades para isto pode ser o fato de a escola não desenvolver muito esse tipo de questionamento para solicitar sugestões. Dessa forma, existe uma dificuldade por parte dos estudantes em propor esse tipo de prática pela falta de proximidade com o assunto ou de ambientes que introduzem o tema.

Porém, também foram realizadas propostas em relação ao ambiente da biblioteca. O “estudante 3” sugeriu serem colocados puffs para maior conforto dos estudantes.

Os “estudante 7” e “estudante 10” trouxeram sugestões relativas ao aprimoramento de práticas de leitura. O “estudante 7” abordou que a escola poderia incentivar melhor a leitura, ao ser trazido nas aulas de Português a prática de leitura de um livro no bimestre ou semestre, para posterior discussão coletiva com a turma, e talvez o possível descobrimento de um amor pela leitura. O “estudante 10” propôs

algo semelhante, ou seja, que fosse realizada divulgação nas salas de aulas sobre rodas de leitura que poderiam ser instauradas no ambiente da biblioteca.

3.2.2 Identificação do profissional responsável pela biblioteca do Centro Educacional do Lago e os respectivos produtos e serviços ofertados

Foi realizado questionário via *Google Forms* com o profissional responsável pelo gerenciamento da Biblioteca do Centro Educacional do Lago, no período do mês de dezembro do ano de 2022. Foram elaboradas e aplicadas um total de 8 perguntas com o objetivo de identificar os produtos, serviços e atividades presentes na biblioteca, e, além disso, verificar se esta instituição de aprendizagem, com base nos resultados obtidos, pode ou não criar uma reprodução do conceito do não-público ou se a biblioteca atende bem a todos os requisitos para a integração dos usuários atendidos.

Em um primeiro momento, foi indagado ao sujeito respondente qual seria a sua formação. Foram dadas as opções “Bibliotecário”, “Auxiliar de Biblioteca” ou “outros”. De acordo com a resposta, o sujeito responsável pela biblioteca atua como professor e geógrafo, e devido a uma enfermidade ortopédica foi readaptado e atua como o responsável pela biblioteca. Isso reforça a argumentação de Castro Filho e Pacagnella (2011), uma vez que apontam que a gestão das bibliotecas escolares muitas vezes está sob encargo de profissionais esperando a aposentadoria, em licença pedagógica ou invalidez.

Em relação ao tempo de gerenciamento da biblioteca, o sujeito afirma que trabalha na instituição entre um e cinco anos, dentre as outras opções propostas: “menos de um ano”, “entre seis e dez anos” e “dez anos ou mais”.

Ao entrar no tema acessibilidade, foi trazido o seguinte questionamento: “Em relação à acessibilidade, a biblioteca conta com acesso facilitado para pessoas com dificuldade de locomoção ou com algum tipo de deficiência física ou mental? Se sim, especifique e/ou comente”.

De acordo com o sujeito, a biblioteca fica no térreo e tem boa acessibilidade, com porta larga e bom espaço para a circulação. Porém, entre as prateleiras o espaço é menor. E como o responsável pela biblioteca enfatiza, o espaço em questão foi reduzido para adaptar e funcionar um laboratório de informática e, dessa forma, houve uma redução do espaço para os livros.

Por um lado, a inserção de um laboratório de informática no ambiente escolar é propícia para os estudantes trabalharem em temas, projetos ou atividades extracurriculares (BICALHO; GAZIRE, 2018). Além disso, “[...] o computador estaria a serviço de uma educação que privilegia a busca, a invenção, a criatividade, a descoberta e a interação entre os diversos tipos de conhecimentos” (BICALHO; GAZIRE, 2018, p. 187).

No entanto, de acordo com a ABNT (2004), também é ideal a inserção de medidas específicas de largura entre as estantes da biblioteca. Estas medidas devem ser de 0,90 m de largura, no mínimo, para a circulação de cadeirantes entre as estantes (GIACUMUZZI; MORO, 2014). Na coleta dos dados, não foram especificadas as medidas em relação ao espaço entre as estantes da biblioteca, porém, é importante o respeito a essas medidas, para que desta forma, os usuários com dificuldade de locomoção possam circular sem maiores impedimentos.

Subsequente, foram dadas opções de práticas de incentivo à leitura e pedido para realizar a marcação de uma ou mais das opções, de acordo com iniciativas próprias, pensadas pela biblioteca. Tais práticas assinaladas foram “leitura em voz alta”, “clubes de leitura” e “oficina de leitura, com a presença do autor de uma obra”. De certa forma, as respostas assinaladas são esperadas, pois as opções marcadas correspondem às práticas trazidas pelo Projeto Calangos Leitores. Porém, o Projeto é uma iniciativa independente implantada nas escolas, e não se encaixa como uma iniciativa própria da biblioteca, apesar dela se envolver na ação.

Ao prosseguir, foi indagado se a biblioteca já realizou ações colaborativas com os professores da escola em projetos de incentivo à leitura. O responsável pela biblioteca afirmou que já houve algumas ações. O primeiro exemplo foi em 2019, com a professora de Língua Portuguesa. Foi usado obras do projeto “mulheres inspiradoras” para trabalhos com turmas de 2º ano do Ensino Médio. Os livros ficaram na biblioteca, e a equipe trabalhava com o empréstimo e recolhimento.

No mesmo ano houve outra colaboração, em que os alunos leram a obra *Pepino de Alumínio* do sulcoreano Kang Byoung Yoong, sendo convidados a realizarem resenhas críticas para concorrer a prêmios em dinheiro. Também é citado outras iniciativas de leitura que os professores trouxeram em suas disciplinas, como a leitura de *Mais esperto que o diabo*, *Racismo estrutural* e *Pequeno manual*

antirracista, porém o responsável pela biblioteca afirma que estes resultados mantiveram-se apenas entre os estudantes e seus professores.

Em relação à eficácia do acervo da biblioteca, foi perguntado: “Como responsável pela biblioteca, você acredita que a demanda de leitura dos alunos que frequentam o espaço está sendo cumprida?”. A resposta foi afirmativa. De acordo com o relato, há um esforço por parte da equipe da biblioteca de realizar a renovação do acervo, ao receber doações e fazer aquisições em eventos como Feira do Livro e Bienal do Livro. Há também a ação de sempre verificar as sugestões de livros por estudantes e professores. Este ponto é importante, pois consiste em uma abertura da biblioteca em relação a seus usuários, ao levar as suas sugestões em consideração, fazendo com que seja realizada a integração dos usuários aos serviços da biblioteca. Além deste ponto, é realizada a exposição das obras adquiridas para que os estudantes fiquem a par das novidades.

Como última pergunta, também foi averiguado se o responsável pela biblioteca acredita que após a implementação do Projeto Calangos Leitores houve incremento na utilização da biblioteca, pelos alunos, para práticas de leitura. A resposta foi positiva. Segundo o profissional da biblioteca, tanto aumentou a procura como ampliou o significado e importância. Os estudantes se empenham para continuar no Projeto e outros almejam entrar no grupo. Aqueles que participam do projeto sugerem leitura aos que ainda não compõem o grupo e é mantida uma lista com aspirantes a integrar o Projeto. Dessa forma, há grande fluxo de empréstimo de livros na biblioteca e o constante esforço de entender as preferências literárias dos estudantes, sugerindo temas e gêneros de modo que adquiram e reforcem o hábito da leitura.

Como foi observado, o Projeto Calangos Leitores foi efetivo em seu objetivo principal: fomentar o hábito de leitura em estudantes na idade escolar. Em relação ao objetivo deste trabalho, verificar a influência de práticas de incentivo à leitura para a utilização de bibliotecas escolares. Foi observado que o Projeto de fato influencia nesta área, porém, isto também depende do perfil do estudante. Alguns estudantes relataram que, com a implementação do Projeto, sua ida à biblioteca aumentou. Por outro lado, outros foram enfáticos ao relatar que por causa do livro do mês escolhido no Projeto, ficam incapacitados de ir à biblioteca para escolher outras obras,

reduzindo de certa forma, o número de empréstimos. Já outros possuem motivos pessoais para não frequentar a biblioteca.

Nota-se que, dessa forma, a influência do Projeto Calangos Leitores para o acesso à biblioteca escolar se dá de forma muito diversificada. Ao mesmo tempo que é possível afirmar que o Projeto incentiva alguns alunos a ir até a biblioteca escolar para o descobrimento de novos livros, identifica-se também que ele impede essa nova busca, pela falta de tempo dos estudantes para ler mais de um livro ao mês.

No que concerne à biblioteca escolar da instituição Centro Educacional do Lago, observa-se os esforços que os profissionais da biblioteca realizam para integrar os estudantes em suas atividades. Em relação ao acervo, há as constantes tentativas de renovação, de acordo com as sugestões dos professores, mas também levando em consideração as sugestões dos alunos, para a integração de um acervo múltiplo, com foco no currículo da escola, mas também em obras de entretenimento.

Em relação às questões de reprodução do termo não-usuário, a biblioteca falha na questão de locomoção para usuários cadeirantes, já que o espaço de circulação foi reduzido para a implantação de um laboratório de informática. Além disso, as práticas de incentivo à leitura da biblioteca que foram assinaladas na etapa da coleta de dados partem do Projeto Calangos Leitores, não de uma iniciativa própria da biblioteca. A biblioteca pode estar reproduzindo o não-público ao não ofertar serviços de incentivo à leitura, pois se estivesse, poderia chamar a atenção de potenciais usuários para o ambiente da biblioteca.

Por outro lado, a maioria dos estudantes identificados na amostra se mostraram satisfeitos com os serviços e produtos ofertados, e as sugestões dadas se referem mais à estrutura da biblioteca em si, relacionadas a um maior conforto. Acrescido a isto, foi sentida a falta de implementação de outros projetos de incentivo à leitura que a escola poderia oferecer, para, assim, incentivar ainda mais o hábito de leitura nos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a biblioteca escolar é uma instituição que possui múltiplas funções, e atua como uma das responsáveis pelo fomento ao hábito de leitura durante a caminhada escolar dos estudantes, este trabalho, que é um estudo de caso, analisou a influência de práticas de incentivo à leitura existentes no ambiente escolar e sua relação com a frequência dos estudantes à biblioteca da escola. Como objetivos específicos, buscou-se diagnosticar e descrever a influência do Projeto Calangos Leitores para a utilização da biblioteca do Centro Educacional do Lago, descrever os produtos e serviços oferecidos pela biblioteca do Centro Educacional do Lago para atendimento dos estudantes, descrever aspectos sobre as práticas de incentivo à leitura em bibliotecas escolares, de modo a identificar ou não a reprodução do conceito de público e não-público e descrever o grau de satisfação dos estudantes, atendidos pelo Projeto, em relação aos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca do Centro Educacional do Lago.

Na revisão de literatura, foi mostrado que a biblioteca escolar opera muito além de apenas um depósito de livros, e têm a função de inserir em suas práticas cotidianas ações de cunho cultural, para haver um maior contato com a comunidade inserida, além de uma maior possibilidade de acesso pelos usuários, tanto os reais quanto os potenciais. Para isto, foi citada a importância do profissional bibliotecário, que nas bibliotecas escolares atua não apenas como um agente social, mas também como educador. Além disso, foi explanado a importância da Lei 12.244/2010 para a implementação de bibliotecas escolares pelo país, e que, apesar desta notória tentativa, ainda há muitas escolas sem a presença destas instituições de reprodução do conhecimento, o que afeta a formação educacional dos estudantes. Apesar disso, foi visto, na revisão de literatura, que tentativas diárias são realizadas pelos responsáveis pelas bibliotecas para o auxílio na vida escolar dos alunos.

Foi realizada aplicação de questionário com os alunos do Projeto Calangos Leitores, coordenadores responsáveis pela administração do Projeto e com o profissional responsável pelo gerenciamento da biblioteca, todos inseridos no contexto da escola Centro Educacional do Lago. A análise e interpretação dos dados ocorreu por meio de descrição, sendo analisados aspectos das práticas dos estudantes perante a biblioteca escolar e os meios adotados por esta instituição para o fornecimento de produtos e serviços relevantes para a comunidade escolar.

Os resultados identificaram que o Projeto Calangos Leitores influencia uma parcela dos estudantes a acessar a biblioteca escolar, mas simultâneo a isso, é possível perceber de certa forma que, por já haver um projeto específico, com leituras específicas ao mês, outra parcela dos estudantes acaba não procurando a biblioteca escolar para a busca de outras obras, ou por outras razões.

Além disso, foi concluído que a biblioteca da escola realiza grandes esforços para a renovação do acervo, mas, apesar da abertura para a execução do Projeto Calangos Leitores, algo que demonstra uma inclinação para práticas de mediação da informação e da cultura, poucos esforços extras foram realizados no quesito de criação de projetos de incentivo à leitura, talvez em virtude do entendimento que o Projeto Calangos Leitores já esteja cumprindo com esse objetivo.

No que diz respeito às bibliotecas escolares no geral, foi visto que mesmo com a implantação de leis como a 12.244/2010, a realidade encontrada nas bibliotecas escolares hoje em dia ainda é precária. De acordo com os dados fornecidos, essa carência se situa em regiões do Norte e Nordeste do Brasil, entre 0,0% a 20,00% da presença de bibliotecas escolares ou salas de leitura. Essa carência diminui em regiões do Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, com um total de 70% destas instituições (TRINDADE; SIQUEIRA; TERRA, 2021).

As barreiras em relação a esta pesquisa consistiram na coincidência da realização do questionário com os estudantes em relação ao fim do calendário letivo, tendo sido encontradas dificuldades para a coleta de dados na escola CEF 15 do Gama. Dessa forma, optou-se por manter apenas a Escola Centro Educacional do Lago como principal meio de amostra.

Espera-se que esse estudo abra portas para maiores reflexões dentro da temática de biblioteca escolar. Essas instituições são importantes aliadas para a busca de conhecimento e os profissionais da área devem estar atentos às constantes evoluções que são feitas na área informacional, para que, assim, sejam desenvolvidos projetos de incentivo à leitura que agreguem a hábitos e práticas favoráveis para a busca por conhecimento.

Entende-se que a contratação de profissionais bibliotecários para trabalharem nessas instituições possa ampliar os horizontes para a mediação da informação, da cultura e da leitura e que, portanto, o bibliotecário deve atuar como um profissional proativo em iniciativas de criação de programas de incentivo à leitura, buscando

continuamente novas formas de engajar o público e despertar o interesse pela leitura.

A pesquisadora entende que este é um estudo introdutório, cujas possibilidades e variáveis podem ser maior exploradas em outras oportunidades, e que ainda existe um caminho longo a ser percorrido no que diz respeito às bibliotecas escolares, assim como entende a necessária efetivação de mais projetos desse caráter.

Em suma, recomenda-se que haja maior parceria entre as bibliotecas escolares junto à comunidade da escola, para que não haja a possibilidade de atuarem como instituições separadas, pois ambas podem se auxiliar mutuamente. É necessária a criação de projetos incentivadores de leitura (recomenda-se a contação de estórias e histórias), pois apesar de o Projeto Calangos Leitores ser efetivo no que propõe, o seu número de vagas é limitado. Professores e responsáveis pelas bibliotecas escolares devem se unir para a efetivação desse tipo de serviço, pois, assim, irão trazer grandes benefícios para os estudantes presentes nas escolas.

Referências

ÁLVAREZ-ÁLVAREZ, C.; PASCUAL-DÍEZ, J. *Aportaciones de un club de lectura escolar a la lectura por placer*. **Profesional de la información**, v. 23, n. 6, p. 625-632, 2014. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2014.no.v.10>. Acesso em: 25 jan. 2023.

AMORIM, D. K. M. A importância da leitura nas séries iniciais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 7, n. 9, p. 1492-1501. Set. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2630>. Acesso em: 14 set. 2022.

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ARATANGY, C. Clubes de leitura - como ler mais e melhor (quase) sem fazer força. **Centro de Formação da Vila**, 2019. Disponível em: <https://cfvila.com.br/blog/2019/10/22/clubes-de-leitura-como-ler-mais-e-melhor-quase-sem-fazer-forca/#:~:text=Ter%20um%20clube%20de%20leitura,mas%2C%20tamb%C3%A9m%2C%20na%20pr%C3%A1tica>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BICALHO, A. J.; GAZIRE, E. S. O laboratório de informática como espaço de aprendizagem. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, n. 6, p. 179-188, jan./jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3203>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BORTOLIN, S.; SANTOS, Z. P. Clube de leitura na biblioteca escolar: manual de instruções. **Informação@Profissões**, v. 3, n. 1-2, p. 147-172, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/79208>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 maio 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 13 ago. 2022.

BRITO, R. G. **Clubes de leitura, Literatura e Biblioteca: perspectivas da mediação cultural na era da informação**. 2022. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-09112022-151307/pt-br.php>. Acesso em: 25 jan. 2023.

BUONO, R. D. O que é o corpus de uma pesquisa acadêmica? **ABNT ou Vancouver**, 2014. Disponível em: <http://www.abntouvancouver.com.br/2014/03/o-que-e-o-corpus-de-uma-pesquisa.html>. Acesso em: 08 out. 2022.

CAMPOS, H. P. P.; BISPO, T. M. S. A importância do incentivo à leitura em uma biblioteca pública. *In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD N/NE)*, 15., 2012, Juazeiro do Norte/CE. **Anais [...]**. Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/69161>. Acesso em: 26 dez. 2022.

CAMARGO, E. P. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n.1, p. 1-6, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/HN3hD6w466F9LdcZqHhMmVq/?f>. Acesso em: 24 jan. 2023.

CARABALLO, C. Escolas públicas do DF têm 29.435 novos inscritos para 2023. **Agência Brasília**, 2022. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2022/11/08/escolas-publicas-do-df-tem-28-913-novos-inscritos-para-2023/> Acesso em: 18 fev. 2023.

CASTRO FILHO, C. M.; PACAGNELLA, J. N. Biblioteca escolar pública, bibliotecário e... *In: CASTRO FILHO, C. M.; ROMÃO, L. M. S. (org.). Dizeres sobre biblioteca escolar: palavras em movimento*. Ribeirão Preto: Alfabeta, 2011. p. 97-108.

CHAGAS, M. Outros sentidos sobre leituras e leitores na biblioteca escolar. *In: CASTRO FILHO, C. M.; ROMÃO, L. M. S. (org.). Dizeres sobre biblioteca escolar: palavras em movimento*. Ribeirão Preto: Alfabeta, 2011. p. 45-56.

COELHO, B. Quer entender melhor como funciona a análise de discurso como uma metodologia de pesquisa? **Mettzer**, 2021. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/analise-discurso/>. Acesso em: 08 out. 2022.

CRESWELL, J. W; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. *E-book*.

FISCHER, S. R. **História da leitura**. São Paulo: UNESP, 2006. *E-book*.

FLUSSER, V. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 145- 169, set. 1983. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71176>. Acesso em: 03 dez. 2022.

FLUSSER, V. Uma biblioteca verdadeiramente pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 131-138, set. 1980. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/75955>. Acesso em: 09 out. 2022.

FRANCISCO, S. Projeto Calangos Leitores muda a vida de alunos de escolas públicas do DF. **Correio Braziliense**, Brasília, 09 fev. 2019. Diversão e arte. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/02/09/interna_diversao_arte,736387/o-que-e-o-projeto-calangos-leitores.shtml. Acesso em: 20 nov. 2022.

FREITAS, B. C. Ambiente de informação: desafios na implantação de bibliotecas escolares em escolas estaduais de ensino fundamental e médio de Ribeirão Preto. *In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 25., 2013, Florianópolis/SC. **Anais** [...]. Florianópolis: Repositório FEBAB, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2129>. Acesso em: 08 out. 2022.

GASQUE, K. C. G. D.; SANTOS, A. P. Competência leitora na cultura digital e a biblioteca escolar: a contribuição do letramento informacional. **Encontros Bibli (UFSC)**, v. 27, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/196614>. Acesso em: 25 jan. 2023.

GIACUMUZZI, G.; MORO, E. L. da S. Acessibilidade arquitetônica em diferentes tipologias de bibliotecas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 10, 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/324>. Acesso em: 21 jan. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2018. *E-book*.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022. *E-book*.

GOMES, M. *et al.* Gestão do bibliotecário nas atividades de incentivo à leitura. *In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO*, 15., 2013, Juazeiro do Norte/CE. **Anais** [...]. Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/63372>. Acesso em: 09 out. 2022.

HAJE, L. Dados do Inep mostram que 55% das escolas brasileiras não têm biblioteca ou sala de leitura. **Câmara dos Deputados**, Brasília, 06 dez. 2018. Educação, cultura e esportes. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/549315-dados-do-inep-mostram-que-55-das-escolas-brasileiras-nao-tem-biblioteca-ou-sala-de-leitura/>. Acesso em: 21 ago. 2022.

INCLUSÃO SOCIAL. *In: MICHAELIS*, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Uol, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/inclus%C3%A3o>. Acesso em: 09 out. 2022.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, Bogotá, v. 14, n. 2, p. 55-73, jul./dez. 2015.

LACERDA JUNIOR, J. C.; GASPARETTO HIGUCHI, M. I. Ler para ser: A leitura na perspectiva Freireana. **Reflexão e Ação**, v. 25, n. 2, p. 101-118, ago. 2017. Disponível em: <online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/8935>. Acesso em: 22 dez. 2022.

LOPES, G. B. **Práticas de combate a desinformação dos profissionais responsáveis pelos serviços em bibliotecas públicas do DF**. 2021. 91 f. Trabalho

de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2021.

MACEDO, L. A. **Biblioteca escolar como prática de incentivo à leitura**. 2010. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade Federal de Paraíba, 2010.

MANIFESTO da Biblioteca Escolar (IFLA/UNESCO 1999). **Ministério Público do Paraná**. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/pagina-2192.html>. Acesso em: 13 ago. 2022.

MARCOLINO, M. A. R.; CASTRO FILHO, C. M. Biblioteca escolar e os usuários especiais: o profissional da informação frente ao desafio da inclusão. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 28, n. 2, p. 9-26, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/24012>. Acesso em: 28 set. 2022.

MARTINS, G. A. **Cheguei na boca da noite, saí de madrugada**: usuários de informação, desigualdade social e praxiologia receptiva no projeto Biblioteca Mário de Andrade 24 horas. 2022. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

MENDES, T. S.; SOUSA, M. I. A. A contribuição da biblioteca escolar para a formação do estudante e o desenvolvimento do hábito de leitura. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 15, n. 1/2, p. 16-27, jan./dez. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/126476>. Acesso em: 08 out. 2022.

MOREIRA, J. C. C.; VANALLI, T. R.; MOREIRA, V. P. Concepções sobre o espaço biblioteca: a premência de ressignificar seu papel. **Bibl. Univ.**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 4-19, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/52496>. Acesso em: 09 out. 2022.

MOURA, M. L. S. de.; FERREIRA, M. C.; PAINE, P. A. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

MUELLER, S. P. M. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 7-54, mar. 1984. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74223>. Acesso em: 09 out. 2022.

NASCIMENTO, L. K. da S.; CARVALHO, L. M. de. Ação cultural na Biblioteca Escolar Visconde de Sabugosa do Nei-UFRN: práticas de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 1, n. 3, p. 1–19, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/12274>. Acesso em: 2 dez. 2022.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa - características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 2º sem./1996. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf. Acesso em: 08 out. 2022.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; LUZ, M. A. C. A. Pesquisa científica: conceitos básicos. **ID on line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, fev. 2016.

NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. O. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 3-28, jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/d8qjjXtVvK3FzRTXJfRg7Pd/?lang=pt>. Acesso em: 09 out. 2022.

OLIVEIRA, V. D. E.; KUNZLER, J. **Instituições culturais e seus respectivos âmbitos de ação**. Curso de especialização interdisciplinar em patrimônio, direitos culturais e cidadania. Goiás. 2014.

PARANÁ. Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares. **Ministério Público do Paraná**. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/pagina-2191.html>. Acesso em: 13 ago. 2022.

PEIXOTO, M. C.; LINO DE ARAÚJO, D. L. O conceito de leitura na BNCC do ensino fundamental. **Leitura**, n. 67, p. 55–68, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/10954>. Acesso em: 22 dez. 2022

PIMENTEL, M. G.; CARNEIRO, L. B.; MARCELO, S. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 117 p.

RABELLO, R. Mediação da informação em presença: situacionalidade, transitoriedade e simetria entre implicadores e implicados. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 62–90, set. 2022. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6090>. Acesso em: 29 set. 2022.

RABELLO, R. Práticas informacionais, usuário e ralé estrutural como não-público: praxiologias restritiva ou receptiva. *In*: TANUS, G. F. S. C.; ROCHA, J. A. P.; BERTI, I. C. L. W. **Práticas Informacionais em diálogo com as Ciências Sociais e Humanas**. Florianópolis, SC: Nyota, 2021. p. 97-118.

RABELLO, R.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Usuário de informação e ralé estrutural como não-público: reflexões sobre desigualdade e invisibilidade social em unidades de informação. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1–24, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57350>. Acesso em: 14 set. 2022.

RIOS, A. Escola pública do Lago Sul oferece 55 disciplinas no contraturno escolar. **Correio Braziliense**, Brasília, 13 ago. 2019. Ensino e Educação Básica. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasica/2019/08/13/interna-educacaobasica-2019,776846/escola-publica-oferece-55-disciplinas-no-

[contraturno.shtml?fbclid=IwAR0ih2HcYkOMcDqYcScOMEW4BQQa1e8cAX7fmq1W e4_E0q7y24Muyuyqat4](#). Acesso em: 25 jan. 2023.

ROMA, I. A. A.; CAVALCANTE, L. F. B. Acessibilidade nas bibliotecas escolares estaduais de Londrina. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 167-186, jan. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/641/993>. Acesso em: 03 out. 2022.

ROSA, F. G. M. G.; ODDONE, N. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/bzwPCxGPDnyNmclR8yt7kDH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 dez. 2022.

SANTOS, A. P. dos; LIMA, M. M.; RESENDE, V. F. de A. A legislação da biblioteca escolar nos estados pós Lei 12.244: o que mudou?. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1–25, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1490>. Acesso em: 25 jan. 2023.

SANTOS NETO, J. A.; BORTOLIN, S. Biblioteca escolar e a mediação cultural para os saberes comunitários. *In*: SILVA, Eduardo *et al.* **Bonitezas da biblioteca escolar: um guia para boas práticas**. Belo Horizonte: KMA, 2021. p. 67-91.

SCHMITZ, K. R. **Avaliação do acervo de biblioteca escolar de Florianópolis**. 2009. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SILVA, E. N. A. S.; AGUIAR, M. S. Leitura: principal meio de informação do homem. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 15., 2013, Juazeiro do Norte/CE. **Anais [...]**. Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17430>. Acesso em: 09 out. 2022.

SILVA, J. L. C. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei 12.244/10. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez. 2011. Disponível em: https://revista.acb.org.br/racb/article/view/797/pdf_63. Acesso em: 26 nov. 2022.

SOUZA, J. **A ralé brasileira: quem é e como vive**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

TRINDADE, T. L.; SIQUEIRA, T. G. S.; TERRA, G. M. Lei Nº 12.244/2010 Universalização de Bibliotecas Escolares: 2020 chegou e agora?. *In*: XII *Encuentro Latinoamericano de Bibliotecarios, Archivistas y Museólogos* (EBAM), 2021, João Pessoa PB. *Eprints in Library and Information Science* (E-LIS), 2021.

VENTURA, M. M. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. **Revista SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, set./out. 2007. Disponível em:

http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf.
Acesso em: 25 jan. 2023.

VERONEZE, C. C.; JAVAREZ, J. G.; NADAL, L. M. K. Clubes de leitura em movimento: integração nas bibliotecas do IFPR. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, p. 314-326, dez. 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1350>. Acesso em: 09 nov. 2022.

VIDAL, A. S.; CASTRO FILHO, C. M. Um estudo das novas tendências nos Estados Unidos sobre as práticas de incentivo à leitura em biblioteca escolar. *In*: CASTRO FILHO, C. M.; ROMÃO, L. M. S. **Dizeres sobre biblioteca escolar**: palavras em movimento. Ribeirão Preto: Alfabeto, 2011. p. 121-136.

APÊNDICE

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO

Cabeçalho do formulário

Meu nome é Isabella Cristina da Silva, e este estudo se configura como um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB).

O foco desta pesquisa consiste em analisar a influência do projeto "Calangos Leitores" para o acesso às bibliotecas escolares pelos estudantes influenciados pelo projeto. Além disso, verificar se estas bibliotecas escolares estão fornecendo meios para práticas de incentivo à leitura para os alunos das escolas e quais seriam estes métodos utilizados.

A resposta a este questionário é de relevante importância para a averiguação de desempenho das bibliotecas escolares no campo de incentivo à leitura aos alunos. Os resultados da pesquisa serão anônimos e divulgados apenas para fins acadêmicos, para a preservação de sua privacidade. Agradeço a sua participação!

Questionário para alunos do Projeto Calangos Leitores

1 - Qual o seu gênero?

- () Feminino
- () Masculino
- () Prefiro não informar
- () Outros ...

2 – Qual a sua idade?

- () 13 anos
- () 14 anos
- () 15 anos
- () 16 anos
- () 17 anos

- () 18 anos
- () Outros ...

3 – Você é aluno de quais dessas instituições?

- () CEF 15 do Gama
- () Centro Educacional do Lago

4 – Em qual série escolar você está?

- () 8º ano - Ensino Fundamental II
- () 9º ano - Ensino Fundamental II
- () 1º ano - Ensino Médio
- () 2º ano - Ensino Médio
- () 3º ano - Ensino Médio

5 – Ao utilizar a biblioteca da sua escola, você acha que ela tem atendido às suas necessidades de informação?

Exemplo: ao buscar um livro ou procurar alguma informação específica? Justifique sua resposta

6 – O que te motivou a participar do Projeto Calangos Leitores?

7 – O que você mais gosta no Projeto Calangos Leitores?

8 – Antes de participar do Projeto Calangos Leitores, você costumava frequentar a biblioteca de sua escola ou tinha algum interesse nela? Em caso positivo, justifique sua resposta

9 – Após começar a participar do Projeto Calangos Leitores, qual o grau de utilização, da sua parte, à biblioteca da sua escola?

- Muito alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito baixo

10 – Em relação ao grau de utilização da biblioteca, justifique sua resposta

11 – Após a sua entrada no Projeto, você tem percebido algum interesse de seus colegas em frequentar também o Projeto e/ou a biblioteca da escola? Justifique sua resposta

12 – Você tem alguma sugestão de serviço de incentivo à leitura que a biblioteca da sua escola poderia oferecer para você utilizá-la com maior frequência?

Questionário para coordenador (a) do Projeto Calangos Leitores

1 – Há quanto tempo você atua como coordenador/coordenadora do Projeto Calangos Leitores?

- Menos de um ano
- Entre um e cinco anos
- Entre seis e dez anos
- Outros ...

2 – Com base em comentários e depoimentos dos alunos participantes do projeto Calangos Leitores, você acha que o projeto incentivou estes estudantes a frequentarem mais a biblioteca da escola? Comente.

Cabeçalho do formulário

Meu nome é Isabella Cristina da Silva, e este estudo se configura como um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB).

O foco desta pesquisa consiste em analisar se as bibliotecas escolares das instituições que mantêm o projeto "Calangos Leitores" estão realizando atividades de incentivo à leitura para os estudantes da escola e quais seriam essas atividades. Além disso, verificar se estas bibliotecas oferecem produtos e serviços que satisfaçam a demanda de leitura dos estudantes.

A resposta a este questionário é de relevante importância para a averiguação de desempenho das bibliotecas escolares no campo de incentivo à leitura aos alunos. Os resultados da pesquisa serão anônimos, e divulgados apenas para fins acadêmicos, para a preservação de sua privacidade. Agradeço a sua participação!

Questionário para responsável pela biblioteca escolar

1 – A biblioteca pela qual você é a/o responsável faz parte da escola:

- () CEF 15 do Gama
- () Centro Educacional do Lago

2 – Na condição de responsável pelo gerenciamento da biblioteca e pelos seus respectivos serviços, conforme a sua formação, marque:

- () Bibliotecário
- () Auxiliar de biblioteca
- () Outros ...

3 – Há quanto tempo você trabalha como responsável pelo gerenciamento da biblioteca?

- () Menos de um ano
- () Entre um e cinco anos
- () Entre seis e dez anos
- () Dez anos ou mais

4 – Em relação à acessibilidade, a biblioteca conta com acesso facilitado para pessoas com dificuldade de locomoção ou com algum tipo de deficiência física ou mental? Se sim, especifique e/ou comente

5 – A biblioteca já realizou por iniciativa própria algumas dessas práticas de incentivo à leitura? Marque mais de uma opção, se houver:

- () Leitura em voz alta
- () Clubes de leitura
- () Jogos ou concursos
- () Oficinas de leitura, com a presença do autor de uma obra
- () Saraus
- () Nenhuma das anteriores
- () Outros ...

6 – Já houve parceria na elaboração de projetos de incentivo à leitura entre os responsáveis pela biblioteca e os professores? Em caso positivo, justifique sua resposta

7. Como responsável pela biblioteca, você acredita que a demanda de leitura dos alunos que frequentam o espaço está sendo cumprida? Justifique sua resposta

8. Você acredita que após o Projeto Calangos Leitores houve incremento na utilização da biblioteca, pelos alunos, para práticas de leitura? Justifique sua resposta
